

!! SHAPE *MERGEFORMAT



Sinopse :

Destiny , uma garota valente, de palavra e sem muitos medos. Uma garota que protegeria seus amigos a qualquer custo, essas qualidades fizeram com que o destino levassem Destiny a mansão dos Wolfs , do qual todos sabem inclusive ela mesma que é uma mansão amaldiçoada, todos de Wolf's hell sabem da besta demoniaca que assombra as noites dos habitantes da cidade procurando sua próxima vítima. Porém muitos acham que isso não passa de uma lenda antiga, uma vez ou outra adolescentes curiosos invadem a mansão Wolfs e desaparecem. Quando a melhor amiga de Destiny desaparece, ela faz uma promessa á família de sua amiga Helena de encontra-la e protege-la a todo custo e trazê-la de volta a sua família. Não demora muito para saber seu paradeiro, Destiny invade a mansão e se depara com a besta. Um acordo é feito. Destiny tem que ficar no lugar de sua amiga e se tornar sua refém. A besta se revela um homem belo e incrivelmente atraente , uma maldição foi jogada em sua família e a todos a sua volta. A realmente uma maldição na cidade e Destiny é a única que poderá livrar a cidade e a família Wolfs dela.

1 ° Capítulo :

- É agora! Sussurrei com uma determinação falsa, pensei que se parecesse determinada me sentiria mais confiante mas isso não funcionou como pensei, isso somente me fez derrotada! Olhei para o céu e amaldiçoei ele por não ter lua cheia hoje, isso fez com que o terreno envolta da mansão parecesse um filme antigo de terror, embora a mansão fosse razoavelmente velha se mantinha em um ótimo estado. A noite estava um breu por ser lua nova e nas montanhas onde me encontro não há postes com iluminação e também... ninguém quis vir aqui a muito tempo, desde que um grupo de adolescentes desapareceu misteriosamente enquanto faziam trilha a noite. E para ajudar tinha uma névoa muito densa em volta das montanhas e do terreno, nesta parte da cidade era o único lugar que fazia frio ,abaixo da montanha onde encontram-se os habitantes é muito mais quente e aconchegante.

Abri o enorme portão com muito esforço pois com os passar dos anos o clima úmido das montanhas fizeram com que ele enferrujasse, fiz de um modo forte e ao mesmo tempo cuidadosa por medo que qualquer som poderia acordar os mortos comedores de cérebro e fazer-los correrem atrás de mim para comer o meu. Poderia rir com meus pensamentos, a final, não poderia existir mortos andantes comedores de miolos! Pelo menos... esperava que não.

Meu cuidado com o portão foi inútil, ele fez um barulho horrível me fazendo pular de medo. Meu coração foi a mil disparando todos os alarmes do meu cérebro. "Você está tão ferada Helena!" A minha consciência gritou para mim. Entrei no terreno e sons abafados de passos pesados chegaram à mim, não pensei duas vezes e dei meia volta para poder sair dali. Mas seria inútil. Fechado, o portão estava trancado com correntes e tudo - Jesus!!! Encarei o cadeado e mexi nele para ver que minha mente fraca e covarde não estava pregando peças, e realmente não estava. Realmente estava trancado! Os sons dos passos se tornaram mais alto e o único lugar aparentemente seguro era dentro da mansão dos Wolfs. Corri rezando para que a porta estivesse aberta, girei a maçaneta e entrei rapidamente e fechei devagar para não fazer mais barulho do que já havia feito. "Deus, onde estaria Destiny na hora em que mais se precisa dela?!" Pensei. Se eu não fosse tão burra! Poderia ter deixado uma mensagem de texto em seu celular para ela vir comigo ou avisar que vim aqui por causa de uma aposta com o meu futuro-ex-namorado, por que obviamente, se sáísse daqui com vida ...SE conseguisse. Terminaria com ele e chutaria suas bolas o suficiente forte para fazer-las voarem!

Enfim... entrar não ajudou em nada a acalmar meu coração de ter um ataque, estava mais escuro dentro do que fora. O lugar era grande mas não dava para ter uma idéia do seu real tamanho, tudo no lugar eram só sombras, somente contornos negros e sombrios. Um arrepio passou pela minha espinha quando o assoalho de madeira provavelmente de uma escada começou a ranger, tinha alguém...ou nesse caso, alguma coisa estava descendo. Andei com passos largos e silenciosos até um canto, me abaixei e tentei controlar minha respiração para que ela não revelasse minha localização.

Eu queria sair daqui e realmente chutar Raymond. Chuta-lo por toda a cidade de Wolf's Hell! Queria acordar desse pesadelo e descontar toda a raiva e medo que essa situação estava me causando .

O alguém ou a coisa desceu as escadas e ficou parado, quieto, imóvel. Sua respiração ficou mais rápida e profunda como se estivesse farejando sua presa, ele puxou mais ar do que eu achava necessário e soltou um rugido alto o suficiente para fazer as paredes tremerem. Gemi baixinho com esperança que não ouvisse e viesse me comer. Depois de um momento só houve silencio, um longo e tortuoso silencio, respirei para que meu fôlego voltasse ao normal por que provavelmente precisaria de muito fôlego

para correr e fugir dali. Levantei devagar para me aproximar da porta mas quando girei a maçaneta ela estava trancada. Lágrimas saiam dos meus olhos e entrei em desespero. Puxei a maçaneta com mais força e isso chamou a atenção daquela coisa, ela grudou os dentes em minha perna esquerda e me puxou fazendo com que batesse a cabeça no chão. Minha cabeça latejava e meus sentidos estavam misturados numa onda de dor, mexi os braços para alcançar alguma coisa ou objeto para poder me defender, mas isso fez com que a besta ficasse ainda mais furiosa. Ela me puxou de uma vez só e me arrastou para a escuridão, seus movimentos bruscos faziam meu corpo se chocar com os móveis e tinha certeza que se ela não me matasse provavelmente eu morria por bater tanto a cabeça. Devia ter escutado Destiny, quando ela disse para ficar longe e deixar as coisas como estavam. Se tivesse contado a ela provavelmente ela viria também, mesmo se isso não fosse do seu gosto... ela viria para apenas se certificar que eu ficaria bem. Como sempre.

-Destiny! Gritei desesperadamente como se ela pudesse ouvir e vir a meu socorro. - Destiny! Me ajuda ! ela poderia me ouvir, ela sempre ouvia alguém chamando seu nome, talvez fosse um dom. minha única esperança agora era que cedo ou tarde ela viria, só esperava que não fosse tarde de mais.

2ºCapítulo:

- Destiny !. O grito desesperado e sobrenatural ecoava pelo quarto ou em minha mente me despertando de sonhos nebulosos. Meu corpo coberto com suor , passei a mão em meus cabelos e eles molharam minha mão. O estranho era que não tive pesadelos nem ao menos sonhei com alguma coisa que me fizesse suar, desde que começou as aulas passei maioria das noites acordada e o dia com dor de cabeça ou com sonos tão pesados que poderia cair metade da casa que nada me faria acordar.

Chutei as cobertas que estavam me encomodando e olhei em meu celular para ver as horas, 3:00hrs da manhã. O efeito que o grito causou em mim ainda prevalecia. Estava com vontade de me jogar na cama de meus pais e dizer como uma criança de 4anos que estava com medo do monstro em baixo da cama, mas fazia tempos que controlava essa vontade, desde que tinha 6 anos mesmo com medo aguentava firme as noites de pesadelos. Acordando com os olhos inchados e dizendo que era apenas uma alergia.

Levantei sabendo que não ia voltar a dormir, tanto pelo grito e pelo suor. Liguei a torneira da banheira e deitei nela esperando ela encher. O medo foi embora a partir do momento que a água morna tocou meus dedos e me deixei levar. Acordei com uma luz forte saindo da janela do banheiro e indo diretamente na minha cara e

me amaldiçoei por cochilar na banheira. A ultima coisa que meus pais precisavam era encontrar sua unica filha morta na banheira. Ri com minha idiotisse e terminei de me lavar. Meus dedos estavam enrugados pelo tempo de molho e tinha certeza que levaria um par de tempo para voltar ao normal.

Troquei de roupa colocando uma saia preta de colegial e uma blusa vermelha de alças com um decote comportado que me deixasse sexy e não puta e uma bota de cano alto preta. Sai me sentindo jennifer do filme Garota Infernal para tomar café.

Desci as escadas e dei de cara com Peter Wood, pai de Helena. - Oi senhor Wood! Disse mas seu rosto estava virada para a parte de cima das escadas como se estivesse esperando mais alguém. Meu coração quase saltou do peito e saiu pela garganta. - Ela não dormiu aqui senhor Wood. Ele quase pirou, havia lágrimas em seus olhos.

- Ela não voltou para casa ontem e não atende o celular, tive que dar calmantes para minha esposa!

Nessa hora meus pai chegaram com uma cara nada feliz que dizia que se o senhor Wood não se acalmasse meu pai tiraria ele de casa não importando o quanto fosse o tamanho de seu desespero. Meu pai odiava quando alguém estranho ou alterado chegava perto demais de mim. -Está tudo ok, pai. Garanti.

Virei meu rosto para que o senhor Wood olhasse em meus olhos. - Senhor Wood, Helena deve estar na casa de Raymond o namorado dela, ela deve ter bêbido demais e acabou dormindo lá. Falei o mais doce o possível tentando acalmá-lo, mas ele ficou louco. - Se ela fez isso vai ficar de castigo o resto da vida! Onde é a casa desse vagabundo, sem vergonha!

Eu sabia que não deveria dizer, mas eu também não gostava de Raymond. Ele sempre dava em cima de mim quando Helena se afastava, um dia ele veio com a mão boba e levou um soco bem no meio do nariz. Tenho que dizer que foi um soco muito bom, pois ele desmaiou. Claro que minha amiga ficou doida, mas problema dela. O traseiro é meu e ninguém passa a mão em mim a menos que eu queira.

- Não posso passar o endereço pois alterado como esta poderia cair de um barranco. O melhor seria se eu fosse e conversasse. Falei tentando garantir a confusão que minha amiga idiota tinha causado a todos. Meu pai queria discutir mas percebeu que seria inútil por que não muda de idéia facilmente. Minha mãe pegou uma xícara de chá de camomila e serviu ao senhor Wood e depois meus pais foram atrás de mim para tirar satisfação. - Está enlouquecendo?! E se ela não estiver lá! Meu pai sussurrou minha mãe passou a ponta dos dedos nas costas do meu pai tentando acalmá-lo, mas isso era difícil. - Vou procura-la e trazê-la de volta, não voltarei até que a tenha trazido de volta. Minha mãe olhou para mim preocupada - Vou colocar algumas coisas no carro e trarei uma bolsa caso você precise. E saiu correndo antes que eu decidisse sair sem nada, embora algo dizia que precisaria de umas coisas como celular, um notebook caso me perca, uma espada ninja caso queiram me sequestrar ou

abusar de mim. Pelo menos eu sabia que tinha duas dessas coisas. Meu pai não quis me dar uma espada, mesmo que eu tenha dito que poderia comprar pela internet, ele disse que com meu gênio difícil provavelmente eu fosse literalmente arrancar a cabeça de alguém. Não fiquei brava com ele por que no fundo talvez fosse verdade, se tivesse uma espada Raymond estaria sem a cabeça agora.

-Quero que saiba que pode telefonar pro seu velho aqui, caso fique com medo. Ele disse.

Quase fiquei emocionada por ele querer me proteger mesmo sabendo que ele era mais covarde do que Helena e também se realmente precisasse não o chamaria por que nunca o colocaria numa situação de risco. - Tudo bem pai, você é meu herói!. Nos abraçamos e pelo canto do olho vi Peter olhou para nós com uma pontada de inveja. Ele queria abraçar a filha desaparecida. Quase chorei com isso, mas tinha que segurar pois estavam depositando esperanças em mim, já que eu era a única que sabia os lugares que ela frequentava. Eu ia me arriscar para salvar aquele traseiro magro e ossudo dela, mesmo sabendo que ela não faria o mesmo por mim. Como aquela vez que fomos convidadas para ir a uma festa da pesada com um cara que ela jurou que era confiável, ele nos levou para um lugar distante e depois saiu com Helena para dar uns amassos, depois de umas horas já era madrugada e eu estava exausta pedi se podíamos ir para casa e a vadia, louca falou "você pode ir sozinha estou meio que me divertindo aqui " isso mesmo. Tive que andar por quatro horas devolta para minha casa com meus pés inchados por causa do maldito salto alto e tudo que ela me disse depois de eu ter que faltar da escola por causa dos meus pés inuteis foi. " aquela festa estava um máximo, você devia ter ficado até o fim. Quase dei na cara dela, mas percebi que ela sempre foi e sempre sera uma desmiolada que só faz caca. Ela não fazia de propósito, mas isso irritava a ponto de não querer mais sair com ela. Ela me perguntava o que tinha de errado e eu sempre dizia o mesmo, que precisava estudar para dar o fora daquela cidade. Tínhamos combinado de morar juntas numa cidade distante que minha avó mora, descartei as chances de morarmos juntas por que não queria um qualquer diferente toda noite na minha casa. Estou dizendo minha por que meu avô me deu de presente já que eu era também sua unica neta e herdeira de seu unico filho.

Minha mãe voltou logo e avisou que tinha colocado as coisas no carro e meus pais me deram um abraço em grupo. - Coloquei um lanche no porta luvas do carro caso fique com fome, você não tomou café da manhã .ela disse olhando com desgosto para Peter, ela não gostava que eu saísse sem comer, me achava magra demais embora meu médico(olha... ela que me fez ir ta?!) Disse que eu estava acima do meu peso mesmo sendo alta demais do que a maioria das garotas da cidade. Tenho 1.80 de altura.

- Obrigada mãe, vou ligar a cada 2 horas para dizer onde estou.

Meus pais foram me acompanhar até a porta e Peter os seguiu. - Me avise se encontrar Helena, por favor.

Peter pararecia mais calmo embora parecesse falso, como se tivesse levado um chute e não quisesse que alguém o visse com dor. - Tudo bem.

Ele fez um sinal de agradecimento e voltou para dentro junto com meus pais. Quando a porta se fechou fiquei imaginando exatamente o que ia acontecer. Imaginei meu pai sentado olhando para ele como se fosse um rei e diria que ele deveria criar sua filha do mesmo modo de antigamente, igual ele fez comigo. E não soltá-la mundo a fora passando as noites em lugares desconhecidos.

Revirei meus olhos e liguei o carro. Meu pai não me criou igual antigamente, ele me deixava beber, mas só por que sabia que não gosto do gosto que ela tem. Ele me deixa sair, embora não goste. Pensei.

Podia não parecer mas uma pessoa pode saber tudo da vida sem necessariamente ter vivido muito, bastava prestar atenção. Como eu fazia.

Mudei meus pensamentos e direcionei meu carro....para o lugar que nunca quis ir e nunca vou querer, a casa de Raymond.

Estacionei bem perto e percebi o horror que a casa estava. Sua grama e seus arbustos estavam secos, sua casa estava pela metade pintada de amarelo e bem no meio da casa em baixo de uma janela que imagino ser a janela da sala de jantar estava sem reboque com os tijolos aparecendo, como se a casa tivesse sofrido um acidente. A casa cheirava a urina como se tivessem esquecido aonde ficava o banheiro e não tivessem escolha a não ser usar o arbusto. " que nojo. Até porcos são mais limpos.... desculpem....até meu gato é mais limpo" isso era verdade, meu gato aprendeu a usar o vaso sanitario por que ele sentiu o cheiro de urina e decidiu simplesmente urinar lá. Fazia tempo que filmei ela fazendo isso, mas não tive coragem de por no you tube com medo que roubassem ela.

Andei a passos largos com medo de que algum rato saísse e bati na porta bem forte para que todos que estivessem lá ouvissem. A porta abriu com brutalidade e dela saiu o garoto que mais odeio nessa vida, com seus cabelos oleosos, seus chinelos de dedos, sorriso amarelo e sem vergonha e uma camisa preta rasgada nas mangas e sua permuda jeans surrada. - O que você quer? Ele perguntou cuspiendo as palavras e mais uma vez me perguntei o que Helena tinha visto nele. Talvez ela achasse um rapaz sujo sexy. Existem pessoas com manias estranhas com relação a sexo, mas nunca entendi isso muito bem, talvez por que eu nunca tinha feito. "Idiota " pensei.

- Helena está aí? Ela não dormiu na casa dela e o pai dela ta pirando lá em casa.

Ele fechou a cara e senti uma certa hostilidade de sua parte.

- Sua amiga é uma vadia. Ela fez um escândalo na MINHA casa e foi embora quando chamei ela de covarde. Parte disso eu sabia que era mentira : 1 - ele deve ter feito alguma coisa de ruim à ela, 2 - para ela brigar com ele deve ter sido algo muito muito sério, por que ele já fez muita putagem e ela nunca disse nada. Tive uma certa esperança que ele tivesse falado mal de mim e dela ter me defendido. Afinal a amizade deveria ser mais importantes do que homens galinhas.

Fingi não ligar por ele tê-la chamado de vadia. - Você sabe onde ela foi? Perguntei.

Ele revirou os olhos, concerteza não queria ver e muito menos falar dela. Ele parecia..... sei lá. Achei que era um pouco de tristeza em seus olhos, mas percebi que era só orgulho ferido.

- Falei para ela dormir em algum lugar que ela realmente merecesse, se ela fosse corajosa o bastante, claro! Todos sabem que da dubla você é o cérebro, os músculos e ela é a sobra. Agora ele estava me irritando, um dos motivos era que eu não queria ser os músculos, isso me fazia parecer machona e também não gostei da parte dela ser A SOBRA.

- Depois ela me chamou de porco e disse que preferia dormir numa mansão maldita do que num lixão.

Meus olhos quase se arregalaram. Primeiro por ela ter dito realmente a verdade e a outra por ela querer dormir numa mansão maldita. Meu instinto dizia que tinha algo errado aí, mas eu não tinha tempo para pensar nisso. Eu tinha que encontrá-la antes que meu pai chute Peter para fora de casa por assustar minha mãe ou a mim.

- Tá, que seja! Disse sem paciência.

Me afastei um pouco. - antes tenho que te dizer algo sério. Falei com o rosto sério e tentei não parecer que ia aprontar algo. - Sua casa cheira urina! Antes que ele pudesse me chamar de algum nome impróprio chutei suas bolas com meu chute especial que me fez ser a capitã do time de futebol feminino por 3 anos seguidos e sai correndo igual a uma louca e entrei no carro rindo. Liguei o carro e comecei a dirigir mas antes de me afastar de mais dei uma olhada em Ray. Ele estava jogado no chão com suas mãos espremendo suas bolas e uivando para que deus o ajudasse. Se tivesse tempo teria filmado isso e posto no blog da escola, tenho certeza que todos amariam vê-lo perder a pose, por que levou o chute de uma garota.

Ajustei meu gps e segui as coordenadas até a mansão Wolf.

- Eu te amo! Falei fazendo carinho no volante do meu carro. Meu pai havia me dado de aniversário e mandou blindar -lo e instalar gps para que estivesse segura em qualquer lugar. Apreciei seu gesto. Achei muito fofo dele.

Estacionei -o na frente do portão e olhei para ver se não estava trancado. E não estava.

Chutei o portão para que ele abrisse mais rápido e o único som que saiu foi causado pelo impacto da minha bota de salto agulha e o metal meio enferrujado. Não liguei pelo barulho por que não tinha motivos para ter medo, muitas pessoas não acreditam mais a bota era uma espécie de arma, ela podia furar um olho. Olhei para minha bota e o salto dela que parecia mortal agora e imaginei como as bolas de Raymond estavam. Um arrepio passou pela minha espinha.

Bom.... talvez um dia ele se recupere. Pensei sem nenhum remorso ele mereceu, realmente mereceu.

Entrei e estacionei meu carro debaixo de uma árvore que estava fundida de alguma maneira a casa velha de assombração ótima aparência. Era como se estivesse parada no tempo, intocada.

Olhei o céu e vi as nuvens carregadas manchadas de um tom negro. Começou a ventar e trovejar como se o lugar tivesse tentando me expulsar, mas eles não iam conseguir.

Peguei meu celular e mandei uma mensagem avisando que Helena estava na mansão Wolf e que ia procurá -la lá dentro e depois iria para casa. Demorou um pouco mas meu estômago já estava reclamando da falta de comida. Então abri o porta luvas e peguei um pote cheio de cochinhas. Acho que tinha umas 20 ou mais e agradei por minha mãe ser exagerada por que minha barriga estava funda de fome, mas eu comeria depois que encontrasse Helena.

Andei em volta da casa por mais tempo que imaginei. Todas as janelas estavam trancadas e cobertas com cortinas vermelhas cor de sangue cor flores bordadas negras, e o lugar era 3 vezes maior que minha escola. Fiquei meio cansada por não achar outro meio de entrar sem ser a porta principal. Sempre gostei do elemento surpresa, mas não teria isso. A pessoa era esperta pois não havia elemento surpresa para ela e sim para mim, eu não sabia necessariamente o que ia encontrar lá, então decidi explorar o território e ver o que encontrava.

Não achei muita coisa interessante. Tinha um jardim morto, estou dizendo isso por que todas as flores estavam mortas, não tinha pássaros ou qualquer animal ou coisa viva, nem um fantasma alguém encontraria lá. Graças! . Achei um lago que um dia imaginei ser bonito sem aquele aspecto negro, sujo. Tinha um poço, celeiro, e um

estábulo vazio e por incrível que pareça estava limpo. Como se alguém tivesse feito uma faxina. Andei o mais fundo que pude e me surpreendi com duas estátuas de mármore enfeitando a entrada de um cemitério, havia mausoléus, criptas, lápides de todos os tamanhos e formas. Entrei e comecei a ler os nomes das lápides. Todos terminavam com Wolf, isso não me admirava, antigamente pessoas tinham cemitérios privados para enterrar seus familiares em seus próprios terrenos, mas algo chamava minha atenção, muitas lapides não tinham a data da morte, só a de nascimento, nome, etc...

Outra coisa foi uma estátua de um anjo negro com suas asas abertas como se estivesse protegendo a lápide da chuva que estava por vir.

Fui até a lápide e li as palavras : - DIMITRI A. WOLF - ÚNICO FILHO AMADO - DATA DE NASCIMENTO 14/10/1756 ela também não tinha a data da morte. Mas tinha algo mais interessante, uma foto em preto e branco mostrava um homem 100% lindo, quente e tudo de bom. Seus cabelos negros selvagens e olhos escuros e um sorriso que faria qualquer garota se derreter. Talvez nossa cidade fosse assombrada por vampiros. Era uma idéia idiota, mas qual a explicação logica para não ter a data da morte? E o cara ser o cara mais lindo que ja tinha visto em toda minha vida. A não ser que continuassem vivos ... ou mortos.... andando. Ali também continha palavras escritas em vermelho, mas não pertenciam a lapide e sim foram escritas SEM CORAÇÃO E AMALDIÇOADO POR ISSO. Peguei um graveto ultrajada por alguém ter violado a possivel lápide de um vampiro e raspei letra por letra até que não sobrasse mais nada. E pensei que provavelmente ele não descansou em paz por ter sua lápide violada.

Depois disso fui embora para a porta principal sem escolha de outra entrada e girei a maçaneta. Estava aberta. Segurei minha bolsa sentindo o cheiro de cochinha, fazendo com que meu estomago implorasse por um lanchinho. Mas ele tinha que aguentar até Helena estar sentado com aquele traseiro magro no meu carro. Avancei no meio da escuridão desejando uma lanterna, o lugar era grande, escuro por causa das cortinas ,não conseguia ver muita coisa. Olhei para os lados e vi um movimento, meu coração quase deu um salto e saíu pela garganta. Prestei mais atenção e vi que os movimentos eram os meus, eu estava olhando para um espelho, suspirei em alivio, durou somente um pouco.

Eu não estava mais sozinha, os olhos vermelhos incandescentes no espelho concerteza não me pertenciam, através do reflexo vi a coisa se movimentar em minha direção. Sufocando um grito tentei mexer minhas pernas, mas era inutil, elas estavam paralisadas pelo medo.

Um ar quente chegou á minha nuca me causando arrepios e gemi baixinho. Fui me virando devagar até meu rosto ficar cara -a -cara com a coisa. Era estranho perceber que a coisa cheiraga melhor do que Raymond. Se fosse em outra situação eu estaria rindo agora. Raymond cheira pior que uma besta demôniaca.

Num impulso idiota fiz a unica coisa que ainda tinha coragem de fazer sem que urinasse na saia. Era dificil imaginar não o fazendo.

- Me leve até Helena.

3ºCapitulo:

Aquela maldita coisa me arrastou por toda droga da mansão tão rápido que meu corpo bateu em todos os móveis, mas não era isso que me irritava , e sim o fato dela ter me jogado numa cela escura.

Escutei vários barulhos vindo de todas as direções e pensei em ratos.

Tive que engatinhar para a grade da cela por causa da dor insuportavel na minha perna, subi na grade e fiquei lá, de pé esperando o sol nascer para que eu pudesse encher os ratos para matá -los e não deixar que me comessem viva. Estava considerando isso uma espécie de punição pelos meus pecados, não que eu tenha praticado muito. A espera era mais insuportavel que a dor em si e amaldiçoei cada maldito minuto que fiquei de pé grudada na grade.

- Acho que não vou aguentar muito tempo. falei para mim mesma, sabendo que logo ia pirar e tentaria matar os ratos no escuro mesmo, mas uma coisa me surpreendeu. Alguém na verdade.

- Você é nova. uma voz feminina falou. pisquei surpresa e arrependida, se era ela que fez os barulhos... fiquei de pé todo aquele tempo á toa.

- Você que estava fazendo esses ruídos? perguntei para prevenir. Eu posso ser maluca de enfrentar uma besta, mas ratos e baratas. eu grito, e muito.

Houve um som de alguém se mexendo e depois mais sons. - Somos nós. Ela respondeu e várias vozes femininas encheram o ar , junto um choramingo. Reconheci a voz automaticamente.

- Helena? gritei.

o som ficou mais alto e irritante. E fui obrigada a descer das grades e ir para um canto, tentando afastar o barulho.

Nunca gostei muito de barulhos altos, esse era um dos motivos que nunca fui chegada em lugares que tinham muito falatório. Sempre preferi uma biblioteca. Muito barulho faz com que as pessoas percam o foco e não prestem atenção a sua volta.

- Destiny! ela gritou e começou a chorar. - Achei que aquilo ia me comer!

Outro som chegou a mim. Passos pesados e molhados e o cheiro de cachorro e terra molhada invadiram o ambiente. Meu coração se apertou quando senti que a besta estava voltando.

- Ele me mordeu.... ela chorou. A sua voz não passava de um som diminuto, pois todas as garotas decidiram desabafar no mesmo segundo , chorando e reclamando do que tinha acontecido.

Corri e grudei nas grades - Calem a boca!!! gritei. Os gritos e reclamações estavam chamando a " coisa " de volta e o sentimento de que ia sobrar para mim veio. Sempre sobra para a novata. Essa é a lei da selva chamada sociedade.

Elas não me ouviram e pude ouvir umas garotas me chamando de algumas coisas. Isso me deu raiva o suficiente para gritar alto para todas me ouvirem.

- CALEM A BOCA !! ELE ESTÁ VOLTANDO! . Com essas palavras cada uma ficou quieta e imóvel indo para seus cantos, provavelmente rezando por suas vidas e para que algum herói as salvassem. E por um segundo apenas imaginei um lindo vampiro vindo me salvar, claro que não era o Edward Cullen.

Meus pensamentos foram a mil e pensei, a besta é realmente inteligente. Ela me colocou numa cela e me deixou onde eu queria estar, ou seja, perto de Helena eeee..... A besta mora na mansão ...então, ela ou ele pode ser um Wolf.

Engoli em seco e pensei na burrada que estava prestes a fazer, mas ninguém, nem mesmo eu tinha escolha. Era isso ou ficar presa aqui, numa cela, no escuro. Eu odeio escuro. Ficar muito tempo no escuro e presa, deixaria qualquer pessoa louca e do jeito que sempre fui " normal " não demoraria muito para me transformar na próxima garota do exorcista.

- Huh... Eu queria falar ... com o Senhor Wolf. Falei e quase fiquei orgulhosa, pois quando o bafo quente da besta bateu no meu rosto e minhas pernas ficaram tremulas , fiquei com vontade de voltar para aquele canto e ter alguns ratos. Isso não era orgulho para ninguém. por isso " o quase ".

Esperei um tempo e pensei no que dizer, mas não tinha palavras na boca e nem mais um pinga de coragem.

" Ela só precisa de uma " Uma voz na minha cabeça falou " Ele precisa de uma só pessoa " e como se não tivesse mais controle de minha boca as palavras fluíam

- Você solta elas e ... eu fico, por livre e inspontanea vontade. E com essas palavras as celas se abriram e um trovão acima de nós avisava que a tempestade tinha começado.

Cada uma saíu e o medo podia ser sentido mesmo não sendo uma criatura sobranatural. Ninguém perdeu tempo e todas saíram correndo para todas as direções, os barulhos dos pés me deixavam incapacitada de ouvir a voz de Helena, mas bastou apenas um toque de mão para saber que era ela. - Vem comigo! gritei e a levei por uma vastidão de corredores até a entrada principal. O barulho persistia mas não chegava a ser imcomodo.

- Como você sabia que era eu? sua voz era cansada e tremula.

- Não sei explicar. falei sabendo que era a mais pura verdade. Não tinha muito tempo para tirá - la daí, mas precisava ser antes que todas achassem o caminho e nos matassem pisoteadas. enfiei a mão em minha bota dando graças aos céus por ter uma boa memória, para lembrar do caminho para a saída e tirei meu celular , colocando -o nas mãos dela. Daria as chaves do carro mais do jeito que ela estava .. provavelmente acabaria nos pés de um barranco.

- Corra e ligue para o seu pai vir te buscar. Suas mãos grudaram em mim e tentei resistir a vontade de correr. grudei em seus braços - Corra e saía daqui! diga a meu pai que me machuquei e que passei no médico para cuidar da minha perna.

chacoalhei seus braços para ter certeza que tinha ouvido e logo veio a resposta

- Você não vai vir? E com todo o medo e ainda assim coragem respondi

- Esse foi o trato. E vi horror passar pelo seu corpo, mas ela não exitou. Helena saíu correndo e chorando e quando ela desapareceu pelos enormes portões os passos ficaram mais fortes e eu sabia que elas tinham achado o caminho. Havia uma lua cheia no céu e graças a sua luz, pude ver o bando de mulheres correndo em minha direção e a única coisa que veio a cabeça foi " vadias ingratas, não disseram nem mesmo um obrigada " e ri com minha própria loucura. O escuro e o medo faziam isso. A minha única certeza era que teria que ver como isso ia acabar e aquele

presentimento que ía doer e teria que aguentar sozinha. Mas seja lá como for... Leal e de palavra até a morte.

A ultima coisa que vi foi um par de braços me tirando do caminho fazendo meu corpo bater e minha visão nublur e o mundo apagar e novamente estava sozinha... no escuro.

4 ° Capitulo :

Acordei numa sala ensolarada com moveis antigos vitorianos que na minha opinião valiam mais que minha casa, meu corpo estava num sofá de tecido fino de um tom vermelho que combinavam perfeitamente com as cortinas grossas que estavam abertas agora. Minha cabeça doía para burro e minha perna estava dolorida, passei minhas mãos na marca roxa esverdeada e fiz movimentos circulares para massagear e só depois de um minutos percebi que minhas botas se foram. Fiquei com raiva e o único pensamento que tive foi que enquanto estava desmaiada alguma vadia de mãos leves havia surrupiado minhas preciosas botas de salto agulha assassinos! E não haveria mais um modo de furar o olho de alguém para me proteger! nem mesmo da besta! oh sim - lembrei - Ah ... tinha AINDA a besta.

Olhei para os lados para ter certeza de minha solidão e quando confirmei me encaminhei para a porta principal.

- Não irá funcionar minha dama. Uma voz mansa e mascula disse e tentei não parecer assustada ou demonstrar o efeito que aquela voz causou em minhas pernas que agora pareciam gelatinas. Me virei lentamente e vi.... vocês não iam acreditar. Dimitri - não lembro se tinha mais algum nome - Wolf.

Ignorei minhas pernas gelatinosas e ao encara-lo mais , pude ver que a foto da lápide não significava nada a sua real beleza. Seu cabelo e olhos negros e brilhantes que deixaria sem dúvida qualquer pessoa morrendo de vontade de ter e que nenhum dinheiro poderia comprar por que era algo que parecia e concerteza tinha nascido com ele, seu corpo é atlético mas não puro musculos com aqueles homens armarios e sim, um homem com corpo de um deus. Pele que pensei ser branca na foto a ponto de pensar ser de um zumbi vampiro na verdade era bronzeada como alguém que passa mais tempo fora da mansão do que dentro e logicamente com pouca roupa... ou nenhuma. Esse pensamento me deixou com os lábios secos.

E suas roupas são uma camisa de algodão com mangas cumpridas e botões - meio transparente! foi assim que pude ver o tamanho de seus músculos - calças longas negras e mocassins negras, mas inacreditavelmente isso não o deixava intimidador. Sua altura é 1,90 de altura. Sabia disso pois não sou uma garota baixa, tenho 1,80 e tenho muitos parentes altos e sei calcular a olho esse tipo de coisa.

- Como assim? perguntei depois de um longo tempo secando e analisando cada centímetro do corpo dele.

Sua feição era algo neutro, ele não estava zangado, com raiva ou qualquer tipo de emoção que não fosse calmo. Calmo demais para o meu gosto se me permitem dizer.

- Se você sair da propriedade ... será sugada de volta. - Não acreditando nas palavras que saíram de seus belos lábios muito beijáveis eu ri e me virei em direção a porta.

- Vamos ver. - falei o restante de orgulho e descência afinal voltar para casa mesmo que de carro sem minhas botas pareciam humilhantes e também ... não queria passar mais tempo nenhum com Dimitri pois seria egoísmo ficar aqui com um cara quente como ele, enquanto meu pai arranca o resto de seus cabelos. E também ... se fizesse algo com um desconhecido mesmo lindo, gostoso com um corpo de um deus, eu me sentiria uma puta depois por ter feito algo com um cara que só vi durante uns minutos.

Saí da casa pisando no chão gelado e úmido por causa da chuva e senti falta das minhas botas. Quando minhas mãos chegaram na porta do carro meu corpo chacoalhou violentamente e foi arremessado para trás batendo numa parede, mas a parede não era a que fica na parte exterior da casa. Era a parede da sala.

Minha cabeça estava dando voltas, levou um tempo para voltar ao normal e precisei de ajuda para levantar.

- Jesus! o que foi isso. disse levando minha mão ao topo da cabeça pois ela parecia pesada demais para o meu corpo.

Dimitri ou o cara muito parecido com Dimitri me levou ao sofá segurando minha cintura e mesmo depois de sentar seu braço estava me cercado.

- Você fez um trato e a maldição aceitou - " Você solta elas e eu fico por livre e espontânea vontade " ele repetiu as palavras que foram ditas por mim horas atrás. - Só poderá sair quando a maldição acabar... eu sinto por você.

Quase ri. - O que diabos você é? um lobisomem? Não creio. - falei - Minha avó já viu muitos e eles não conseguiam pensar e raciocinar como você ou aquela coisa fez. Você poderia ter comido elas.! desabafei tentando pensar numa lógica ou resposta científica para o que estava acontecendo, mas meus miolos tinham se soltado com tantas batidas e desmaios e seriamente precisava ter cuidado pois se não ... eu saíria daqui morta.

- Você não parece com medo.

Ele afastou seu braço de minha cintura e senti frio por que senti um vazio quando ele o fez.

- Não estou com medo, só quero uma explicação e ... minhas cochinhas. falei lembrando que não tinha comido nada ontem e tinha mais uma questão para cuidar para não morrer e uma delas era fome.

Ele sorriu meio divertido e surpreso por não me ver sair gritando como uma maluca. A idéia passou pela mente agora, mas se pensar bem seria inutil, pois já foi comprovado que não posso sair dali e dar piti não ajudaria. Só me deixaria meio amalucada.

- Estão sobre o balcão da copa e.... - ele pausou e sua expressão ficou séria - Eu sou a besta, minha familia e eu fomos amaldiçoados por algo que ... aconteceu a muito tempo atrás e passamos a eternidade assim.

Fiquei horrorizada pelos suas palavras e meio duvidosa, mas não teria resposta melhor. Juntei os fatos para criar minha teoria e fui encachando em minha Mente : A lapide que foi abusada por palavras ruins que me fez pensar que isso era culpa totalmente dele e de sua beleza sobrenatural e que a mesma lápide não tinha data de morte e tinha mais de 100 anos e que a unica pessoa que tinha ali além de mim claro, era Dimitri.

- Por que você ... limpou minha sepultura? ele perguntou intrigado como se eu fosse o monstro aqui.

Meu coração deu um pulo e tentei pensar em algo inteligente, mas é muito dificil quando tem um par de olhos negros intimidantes tentando "ler " sua alma.

- Por que tinham escritos palavras profanas nela e se eu fosse a dona da lápide não ia gostar que tivesse aquilo nela.

Seus olhos intimidantes me analisaram e vi que ele passou rapidamente o olhar pelo meu decote e depois abriu levementes os lábios.

- Você dará uma ótima esposa assim que mudar seus trajes, eles são bons de se olhar, mas te deixam vulgar e minha família é antiga e rigorosa... e sinto muito, mas meretrizes de minha época se vestiam mas decentemente do que você.

Pensei estar ouvindo coisas e não estava. Ele acabava de dizer que putas de época eram mais decente q..qq.que eu????!! Quase tive um ataque. Se ele queria do jeito antigo ele teria!

- Meu caro - comecei - Os tempos mudaram e mulheres não necessitam de maridos ou dotes e até que estou muito mais decente que outras mulheres que achará á fora e sou donzela, coisa que na minha idade dificilmente achará uma mulher assim, pois esta na moda exibir pele.

Ele me parecia um pouco assombrado e raivoso e imaginei ele se transformando naquilo.

- O mundo está perdido! como um homem de bem achará uma mulher digna para construir família, um lar se ela ficar mostrando sua... pele. E fazer com que pervertidos imaginem coisas horrendas com a esposa de outro! Jesus!

Dimitri pirou e fui na onda, pois ele estava falando de EU ser esposa, dele?! ter família com ele? nossos filhos saíam como o que? metade bestas, metade humano ou uma espécie de mutante? Deus! eu tinha que sair dali se não eu seria a senhora lobo sem escolha e sem anti - conceptivos ou camisinhas.

- wow cara! de onde você tirou essa idéia de família, lar, esposa? eu... n... nem te conheço e não vou ter relações com você nem nada. - garanti mesmo sabendo que não podia sair dali daquela casa.

- Para sair você tem que acabar com a maldição e o único jeito é aprendendo a me amar.

Quase tive outro desmaio

- Tenho que - de verdade - Amar você?! puta que pariu! gritei sem nem ligar pras palavras sujas. comecei a suar frio e a sala começou a rodar - Só pode ser brincadeira! gritei

- Meus pais sabem que estou aqui e vão queimar a casa se precisar!

falei sabendo que era verdade, todos os pais fazem coisas loucas para proteger seus filhos e tenho certeza que viriam me salvar em questão de algumas horas e se matarem Dimitri a maldição acaba. por mais que pareça ruim cometer assassinato é pior ainda ficar trancada contra a vontade é um zilhão de vezes pior.

- No tempo de 48 horas eles caíram no esquecimento, não lembrarão de você. ele disse tão calmamente que me irritou um pouco, mesmo com tudo acontecendo e sabendo que tudo isso era culpa dele, eu... não conseguia odiá-lo, mas era injusto pois elas saíram. Todas as mulheres saíram e não posso sair.

- Por elas puderam e eu não? - perguntei - Isso é muito injusto! choraminguei controlando as lágrimas.

- Por que elas não tinham um...compromisso. Elas não estavam por vontade própria, então elas podiam fugir então eu as.... - ele não terminou e não precisava fazer por que eu sabia a resposta. Ele as deixava presas pois podiam fugir e estou solta pois não posso sair.

Comecei a mexer a mão e brincar com meus dedos que era uma mania idiota que peguei quando ficava em extremo estresse. Eu estava presa como um animal encurralado e louco para sair e como sou uma garota muito persistente eu tentaria sair nem que me custasse a vida, mas faria isso quando ele não estivesse perto.

- E se eu não estiver mais afim de ficar? perguntei e algo passou pelo seus olhos negros e ... era um sentimento de mágoa e tristeza. Ele se levantou e foi até uma janela e começou a fechar todas as cortinas uma por uma deixando uma luz avermelhada iluminar o ambiente, a sala estava banhada de um tom vermelho sangue como se elas tivessem sido sempre daquela cor, mas não eram por que sua cor natural era cor de creme.

Dimitri começou a andar em volta da sala sem paciência e sua calma tinha ido.

- Eu sou uma besta! Aceite isso, você vendeu sua alma para mim, você é a única pessoa que tenho a tempos. E você não pode imaginar como é horrível ver nos olhos das pessoas nojo, ver aquele nojo e medo que elas sentem de você, como se você fosse um verme gigante! Mesmo com elas aqui... nunca viram meu rosto. Passavam os dias e as noites chorando e amaldiçoando me por algo que eu não tinha escolha! ele gritou desabando num sofá ao meu lado e virando o rosto para longe e imaginei que ele estivesse a ponto de chorar. E não tinha a mínima idéia do que eu ia fazer, então deixei ele desabafar.

- Me irritava com os gritos e passei meses com quatro patas rezando para que parassem para que na luz do sol pudesse mostrar minha parte homem e tivesse a chance de acabar com isso. Pudessem voltar ao normal.

Olhei para a cortina sangrenta triste e imaginando o que ele tinha passado. Me imaginei amaldiçoada, passando anos e anos em quatro patas sem conter uma transformação indesejada e vendo olhares de medo e nojo. E me senti miserável e triste e finalmente percebi que a vida era injusta para nós dois e que meu pai não arrancaria os cabelos, pois não lembraria de mim como os outros pais também não lembrariam depois de 48 horas. Todos sabíamos que um grupo havia desaparecido, mas ninguém procurou os corpos ou reclamou de seus filhos desaparecidos. Sentiram falta pois uma namorada de um cara do grupo que não tinha saído ficou em casa e percebeu que seu namorado não havia voltado da trilha e depois de algumas horas toda a cidade sabia do desaparecimento, mas ninguém sabia quem era. pois nenhum familiar achou falta de seus parentes ou amigos. Enquanto a garota... depois de um tempo não tocou mais no assunto. algumas pessoas perguntavam e ela dava um olhar confuso e saía sem dizer nenhuma palavra. Pensamos que era duro para ela tocar no assunto, mas agora eu sei que o olhar confuso era por que ela não lembrava.

- Eu não tenho medo de você ou o acho um verme, só não queria estar nessa situação : trancada, sem saída, sozinha... - Pensei em dizer algo mais, mas meu vocabulário parecia ter um limite e o limite tinha terminado. Não consegui dizer mais nada e ficou um silêncio. Um maldito silêncio desconfortável entre ambos. Ele estava com seu braço sobre o rosto e imaginei que ele tinha adormecido , então aproveitei e procurei a copa para pegar as cochinhas. Levou um tempo até encontrar por que me distraí olhando o corredor, ele tinha quadros de pessoas espalhados , e todas elas tinham olhos negros brilhantes iguais aos dele e depois fui olhar o ultimo a quadro com um homem sem duvida poderoso sentado numa enorme cadeira com seus cabelos negros puxados para trás e suas roupas caras de uma época distante dessa , olhando seriamente a sua frente. Era Dimitri. Digo era pois sua aparência de antes indicava um homem sério e rico e que certamente gostava de mostrar isso a todos e por um momento odiei o quadro pois o Dimitri de agora, jogado no sofá com sua besta demoníaca parecia uma pessoa melhor que o do quadro. Saí de lá e consegui achar meu lanchinho comi metade e a outra deixei para ele . Não sei por que fiz isso, achei educado e algo certo de se fazer e depois voltei para a sala e me sentei ao lado dele e admirei sua face. Se ele estivesse na minha escola , metade das garotas teriam matado umas as outras para ficar com ele. Digo ele não a besta. E meus miolos voltaram ao normal, o bastante pelo menos para saber que uma mulher fez aquilo, uma mulher que queria o mesmo que eu sabia que outras iriam querer. O coração de Dimitri Wolf. O que estava na moda ultimamente entre os casais, transformar a vida do outro um inferno. Tinha muitos casos que aconteceram que com o termino do relacionamento, o homem ou a mulher voltasse depois de saber que seu antigo parceiro havia arrumado

outra pessoa e matasse os dois. Nesse caso a mulher jogou uma macumba da pesada, pesada o bastante para transforma -lo num monstro e isola -lo do resto do mundo. - Puta de mente fraca. pensei. Ela poderia ter seguido em frente, mas tem sempre um imbecil que acha que o mal compensa! idiioootaaas!!!!

Depois de um tempo olhando para ele vi que ele não estava mais com seus olhos fechados e tive vontade de virar o rosto rapidamente . não o fiz. Por que não ia adiantar, fiquei tão distraída pensando e admirando seus traços que não tinha percebido que ele estava me encarando curiosamente. Senti minhas bochechas queimarem e pisquei mais vezes no que o normal.

- Por que me olhara tanto , minha dama.

Me mexi no sofá desconfortável com a situação.

- Eu estava pensando. - eu estava sem saída e o único jeito era na base do improvisado, então que deus me ajude!

- Eu mudei de idéia. -comecei. - Não quero ir mais embora, vou te ajudar a acabar com isso.

Ele se levantou e chegou tão perto de mim que pude sentir seu hálito.

- O que fez você mudar de opinião?

Corra Destiny, mas não diga para ele que tem uma paixão por ele! Corra!

- Acho você um homem bom.

Lembrando que há uma enorme diferença entre um homem bom e um bom homem. Toda mulher e todo homem se apaixonam instantaneamente ao olhar para um corpo bom de se olhar, se a pessoa além de bonita ser, legal, ter bom humor e uma pessoa boa e gentil você literalmente começa a se apaixonar ... depois amar. Há muitas chances disso acontecer, afinal um homem e uma mulher sozinhos numa casa. huh... O que alguém faria no meu lugar? Agarraria ele de primeira. Claro que tem coisas que complicam e me fazem evitar de fazer atos sexuais. Como por exemplo : Estamos dando uns amassos e... ele vira a besta e eu... grito igual uma maluca, ele fica triste, vai achar que tenho nojo dele, etc....

Ele me olhou com seus olhos ainda mais brilhantes. talvez o brilho ajudasse a seduzir as pessoas , iguais aos cachorrinhos que nos olham com aqueles olhos brilhantes, inocentes e pidões e nos fazem amá -los só de olhar para eles.

- Eu só tenho essas roupas e não posso usá -las para sempre ou andar nua pela casa.... ainda mais no frio do caralho que faz aqui.

Ele ficou de pé me puxou pela mão me levando através dos corredores para um quarto enorme com móveis antigos que valiam uma fortuna. E a cama era o principal, o que chamava mais a atenção. Ela é enorme com dorsal e uma cortina fina, transparente de cor branca. Dimitri me puxou para a frente de uma porta e a abriu revelando um closet do tamanho de outro comodo. Entramos lá dentro e ele começou a abrir algumas portas e gavetas que tinham lá. Algumas gavetas tinham joias, outros acessórios , luvas de renda e uma porta enorme era só de vestidos. Aquele vestidos antigos que deixam sua cintura em destaque e sua bunda gorda por causa do da enorme quantidade de pano. Dei graças de pelo menos eles não terem aquela armação de ferro ou sei lá o que era para parecer ter mais volume ali. Odiei os vestidos por serem DEMAIS, mas era a única coisa que tinha.

- Acho que irão servir. ele disse escolhendo um vestido vermelho volumoso.

Eu tinha que arranjar outro jeito de conseguir roupas, mas como. Minha cabeça foi na linha de mil por hora e lembrei de uma mala de roupas que tinha ficado jogado no carro. Eu só tinha que tentar sair.

- Não vai rolar assim. falei - Não vou conseguir usar isso. aponte para o vestido. Nunca achei que ia dizer isso, mas ele tinha pano demais.

Peguei a mão dele e o puxei de volta para a sala de estar.

- O que vai fazer?

Se ele pescava moças a fora, então ele podia sair. Se ele for comigo e eu não criar a idéia de fugir.. não há motivo que me faça ser sugada pela casa. Pelo menos é o que eu penso, tinha que ver se isso funciona. Se não desse certo... eu pediria para Dimitri buscar no carro sozinho.

- Vamos passear lá fora. olhei para ele de canto de olho e vi uma careta.

- Eu não acho que você ... - Vai dar certo,você não me conheceu direito ainda. O interrompi.

- Eu sou persistente de mais.

Falei e segurei suas mãos nas minhas, abri a porta e dei o primeiro passo a fora como se fosse pisar na lua e não num terreno abandonado e amaldiçoado. Mas acho que senti uma certa emoção, a mesma emoção que alguns astronautas sentiram. A mesma emoção de pisar num terreno estranho e aparentemente impossível.

- você é uma dama estranha. Muito estranha.

Não liguei para o que ele disse. Eu estava feliz, feliz por ter alcançado no meu pequeno pedaço da lua. E também é verdade. Sou realmente muito estranha.

5º Capítulo :

Folhas mortas pinicavam meus pés a medida que avançávamos a porta do carro." Eu não vou embora" repeti isso para mim mesma um milhão de vezes para não ser sugada de novo para dentro da casa. Ainda segurando a mão de Dimitri deslizei a outra mão na minha saia e tirei as chaves do carro e abri o porta malas vendo uma série de malas com roupas que compramos na viagem. Quando digo compramos, é por que minha mãe e eu que compramos, meu pai não é do tipo ...louco por roupas da moda, sabe?! Apontei para quatro malas grandes.

- Essas são as que vou precisar o resto são acessórios de pescaria.

Falei tirando duas malas para levar para dentro e deixando Dimitri levar as outras duas, mas ele tirou as malas das minhas mãos e levou duas em cada mão como se fossem travesseiros.

- Eu faço isso por você. ele sussurrou.

E como diabos eu me conhecia, não demoraria para acabar a maldição pois sou do tipo que se apaixona rápido, especialmente quando um homem me trata tão bem. Maioria não faz isso, mas eles não entendem que mulheres gostam de ser mimadas. Na verdade... maioria dos homens que conheço com excessão de meu pai e Dimitri, eles tratam mulheres como se fossem qualquer coisa, como se elas devessem mimalos e não o contrario. Acho que isso tinha que ser igual para ambos e seria assim que eu faria. Trataria Dimitri exatamente do jeito que ele me tratava. Não sendo mimada de mais, nem de menos.

Fechei o porta malas e entrei na casa vitoriosa por não ser chutada para dentro como antes.

- Como você conseguiu? perguntou. Dei de ombros.

- Elas não tinham compromisso e podiam sair, mas eu firmei um compromisso e ao tentar quebrá-lo a maldição me obriga a honrar a palavra não me deixando sair. Ao aceitar minha condição atual e manter minha promessa pensando em não te abandonar... a maldição me deixa sair desde que eu não pense em quebrar minha palavra. E.... isso era uma hipótese. O único jeito de ver se estava certa era tentando e sinceramente... eu nunca vestiria um daqueles vestidos. E ver o tamanho deles - preferi me arriscar.

Ele me olhou divertido e começou a subir as escadas.

- Vou por em seu quarto. E ah.... você ficaria encantadora num daqueles vestidos. disse me antes de voltar a subir.

Ri sozinha na sala imaginando meus amigos me vendo vestida com aquele bolo de pano naquele calor dos infernos que faz naquela parte da cidade. Aqui daria para vestir, mas ficaria irritada andando para lá e para cá com tanto peso desnecessário. Subi as escadas pensando num banho e na enorme cama com dorssel que me renderia uma ótima noite de sono. A cama tinha um dorssel diferente, não era pilares com armação e mosquitoireiro. o dorssel era de madeira como a cama e na parte da cabeceira da cama ele se curvava formando uma meia lua até a parte do meio da cama com o mosquitoireiro no topo. É um objeto de desejo que eu queria a muito tempo. Isso e uma casa na praia, claro!

Entrei num quarto que foi dado a mim por Dimitri com uma cama igual a que eu tinha visto no outro quarto, só que essa era maior. Passei por portas duplas que davam a um closet e lá estava ele virando seu rosto para me receber com....- eu não acreditava no que estava vendo - dimitri estava com minhas roupas íntimas, olhando as como se fossem algo de outro mundo. Ele pegou minha calcinha pelos cantos e a analisou.

- Para que alguém compraria algo tão pequeno? ele perguntou fazendo minha bochechas queimarem de vergonha. Corri até ele e tirei minhas roupas íntimas de suas mãos e soquei de volta num saco vermelho e botei dentro do armário.

- Essas coisas são roupas íntimas de mulher atualmente.

Ele me olhou de cima a baixo e tinha certeza que ele imaginou usando as roupas íntimas que ele tinha acabado de ver e ao olhar seu rosto pude jurar que eles tinham ficado vermelhos, mas antes que tivesse certeza ele virou o rosto. Deixei as roupas de lado e toquei no seu braço.

- Foram feitas para mulheres que querem ficar bonitas para... alguém especial. Eu sabia que era feio mentir, mas não queria que ele pensasse que eu ando com pouca roupa por aí por nada e tecnicamente... elas eram feitas para alguém especial, para nós mulheres destacarmos nossa beleza.

Ele estremeceu ao toque e senti sua pele febril.

- Você está tão quente, Dimitri. susurrei

Do nada ele saiu do quarto como se a casa estivesse em chamas e parou na porta.

- Descanse, eu vou... dar uma volta e ao anoitecer você terá que trancar a porta e evitar de sair, acho que não vou estar... bem. Mais tarde volto para trazer o ... seu jantar.

sua voz era fraca e sem fôlego e senti vontade de perguntar se ele estava bem, eu não queria que ele andasse nesse frio com febre. Eu não ligava por meu corpo estar com frio, qualquer coisa que não seja o calor infernal que fazia lá embaixo era melhor. Ele saiu rapidamente fechando a porta atrás dele e me surpreendeu a falta que ele me fez, mas isso deveria ser uma espécie de doença, aquela que a pessoa se apaixona pelo seu sequestrador. Enfim... fui tomar banho e por roupas limpas. Fiquei nua e sentei numa banheira e deixei a água quente correr. O banheiro é igual a qualquer parte da casa, composto por moveis antigos e bem conservados que valiam uma boa grana, sempre tive vontade de ter uma casa classica e a ficar presa numa não era tão ruim. Não tranquei a porta por que ela estava sem tranca e tive que confiar que Dimitri não me olharia as escondidas ... embora, isso seria como um conto perfeito de romance. Mas não tinha tempo para pensar nisso, eu estou presa sem meus pais e vou perder as provas finais e isso pode me fazer perder a chance de entrar em Oxford ou qualquer uma universidade de alto nivel. Sem dizer... que se conseguisse desfazer a maldição, meus pais lembrariam de meu desaparecimento e ... e o quê? o que diria a eles? Que fiquei presa com um homem lobo e que me apaixonei ou coisa parecida?! Estava sem saída e se as coisas dessem certo eu teria que ter uma ótima e perfeita desculpa. Que Deus me ajude! Eu ia desfazer a maldição, por meus pais, por Dimitri e por mim mesma e pelo meu brilhante futuro e ... depois eu chutaria Raymond por começar com essa merda, se ele não tivesse irritado Helena eu não estaria aqui para começar! E espero que a primeira coisa que Helena tenha feito quando saiu daqui fosse exatamente isso. Chutar as bolas de Raymond. Provavelmente não cause o mesmo efeito que o meu, mas está valendo. Agora ... eu só teria que deixar a vida correr como o mar, sem saber que rumo ela irá tomar e esperando que qualquer que fosse que seja bom para ambos.

Dimitri

Não queria ter saído daquela maneira grosseira. Tinha sido um milagre ela simplesmente não desabar a chorar e me chamar de monstro ou outros nomes que nem sequer consigo imaginar ou tentar se matar como algumas mulheres fizeram.... Ela superou minhas expectativas . É forte e tem bom coração. Pensou que eu estava mal, consegui ver isso no seu rosto e seu toque suave foi demais para suportar. Ela não estava sentindo pena de mim, estava preocupada com minha saúde. Qualquer mulher desejaria minha morte assim que soubesse da maldição, embora faça parte da maldição não morrer ou envelhecer, mas ela não o fez. Ela tinha valor, mesmo usando roupas curtas, mas isso não vinha ao caso, pois eu tinha que lembrar que não estava na mesma época de antes. Ela inocentemente pensou que estava doente enquanto na verdade estava imaginando -a vestida naqueles pequenos trajes. Ela disse que foram feitas para mulheres ficarem bonitas para alguém especial e desejei ser alguém especial. Especial para ela.

Faz um tempo que parei no corredor do quarto de Destiny. Eu sabia seu nome quando uma das garotas gritou seu nome desesperadamente. Destiny também sabe quem sou Dimitri A. Wolf. Quando meu nome saíu de seus lábios e sua mão delicada tocou meu braço quase não pude aguentar minha vontade de tocá -la. Queria satisfazer nós dois fazendo amor de todos os modos e me sentir novamente um homem que poderia ser amado e não desprezado por ter uma parte demoníaca. Fazia tempos que não estive perto de uma mulher, no sentido normal e sexual de dizer. Prendi várias mulheres durante anos e nunca, nem sequer consegui trocar uma palavra com elas, elas sempre gritavam, choravam e quando ia alimentá -las.... maioria tentava se matar com os talheres ou qualquer coisa que servisse para machucar seus pulsos, só que elas não sabiam que a morte havia sido banida daqui, ninguém morre ou envelhesse aqui, ninguém. Quando tentei tocar numa das mulheres desesperado por calor humano ou um simples toque, carícia, ela me chamou de filho do diabo e que preferia morrer do que me deixar profanar seu corpo com minha... sujeira. Foi isso que ela disse. Me senti tão miserável que desde aquele dia não me importei de trocar minhas pernas por patas, até ela chegar. Destiny foi a única corajosa o bastante para falar com a besta, para criar um acordo em que perderia sua liberdade para passar o resto da eternidade com ela. Claro que isso aconteceria se a maldição não for quebrada. Passaremos o resto de nossa existência juntos e isso não era nenhum pouco ruim para mim e sabia que estava andando na corda bamba. Ela não poderia me ver naquela forma novamente. Quando o fez estava tão escuro que não pode ver minha forma, só minha

presença e talvez isso tenha me salvado de um olhar de repulsa em seus olhos castanhos. E só de pensar em seu desprezo a angustia apareceu. Não podia deixar que me visse depois do crepúsculo, se não ... ela me veria veria minha parte besta e tudo estaria perdido. Eu perderia o leve toque de sua mão, perderia conversas que faziam anos que não tinha. Não podia perde-la. Uma mulher de valor. Minha mulher pensei, minha. Isso estava no nosso destino. Destiny seria minha e eu seria dela .

disse isso a mim mesmo e voltei para o quarto dela, para o quarto que há muito tempo atrás foi meu.

Entrei silenciosamente para não assustá -la caso estivesse dormindo, mas ela estava no banheiro.. dentro da banheira, da banheira que era minha. Conseguia ouvir o barulho da água e de seus movimentos e me castiguei por imaginar seu corpo molhado coberto por espuma, aquela pele lisa e macia sendo acariciada pelas minhas mãos.... - Senti minhas calças ficarem apertadas inesperadamente e não resisti e acabei abrindo uma pequena fresta que desse dava para ver o suficiente de seu corpo. desculpe. não era suficiente, eu queria ver todo seu corpo, mas só podia ver seus ombros e seus joelhos. Suas mãos subiam e massageavam seu pescoço descendo para um de seus seios, mas não pude ver a erótica ação. Fiquei hipnotizado por seus movimentos e não consegui tirar os olhos dela desejando oferecer minhas mãos para massagea -la, ofereceria por inteiro se assim quisesse. Depois de uns minutos ela começou a retirar a espuma e fechei a porta para não ser pego e ser dado como maniaco sem -vergonha, eu sou , mas sou um com motivos. Fiquei tanto tempo sem uma mulher. Sem sentir seu calor, seu carinho que não me importava de ficar de joelhos para conseguir.

Saí do quarto mais feбриu do que antes e rezei para passar se não ... , não poderia vê -la mais tarde sem tentar alguma coisa. Principalmente se minha ereção não ficar quieta dentro das calças. Uma ereção poderia assustá -la, afinal ela é casta e isso significa que nunca viu ou tocou num homem antes. Ri com o pensamento. Destiny, minha. Só minha. Pensei indo para fora, para o frio umido que estava lá há anos e que só me serviria agora, para acalmar meus pensamentos.

6 ° Capítulo :

Sabe aquela sensação de estar sendo observada? Pois é, senti isso durante todo o tempo que estava tomando banho, mas isso era só uma paranóia por que o banheiro não tinha tranca. Dimitri tinha aparecido no meio da sala de jantar ensopado por que tinha ficado lá fora enquanto chovia, fiquei com vontade de dar umas boas bolachas nele por tomar chuva quando sua pele estava feбриu, se ele morresse? E se eu ficasse

presa aqui sozinha? Ele não se importava com nenhum de nós dois? Provavelmente ele não estava bem da cabeça pelo tempo que passou sozinho nessa mansão. Ele não trocou de roupa, apenas se sentou na mesa onde o jantar estava servido. Eu não sei quem havia cozinhado, por que certamente não foi ele e muito menos eu, mas prefiri não perguntar por que em minha opinião quanto menos eu soubesse o que tinha na casa melhor. Eu estava usando um vestido longo vermelho mesmo sabendo que fazia frio aqui nessa parte abandonada da cidade de Wolf 's hell e estava usando também ...por que estava com um certo calor inexplicável. Na minha mente a maldição estava fazendo isso para evitar que meu corpo morresse de frio ou alguma coisa parecida.

Dimitri tinha se sentado na ponta da mesa e meu lugar estava reservado na outra ponta. O problema era que a mesa parecia ter quilômetros! Ela era uma mesa antiga do tipo que o povo da alta sociedade usava para dar um enorme jantar para uma imensa quantidade de pessoas num grande evento para mostrar quanto dinheiro eles tinham.

" Não é a toa que foram amaldiçoados " pensei. Eu sabia que pensar isso era pecado, mas qualquer um que não fosse da alta como empregados ou algo parecido fosse humilhado por alguém da alta e soubesse de uma macumba das brava... você acha que a pessoa não ia jogar a macumba na outra?! Quando alguém está com raiva, eles não pensam direito. Isso me faz pensar que Dimitri deve ter ofendido uma mulher com o pávio bem curto.

Olhei para seu rosto a quilômetros de distância dando graças a deus pela minha ótima visão para poder ver que ele não parava de me olhar. Todo o tempo enquanto eu comia ele ficava olhando sem nem mesmo tocar na sua comida. Ele só brincava com o garfo fazendo movimentos circulares em seu prato. Terminei o meu e não aguentando ver o cara ensopado, febrei sem comer eu me levantei e fui até ele. Me sentei bem ao seu lado e perguntei colocando a palma da mão em sua testa.

- Você não está comendo por quê???

Dimitri teve um leve tremor debaixo de minha mão e pensei que ele teria um treco bem na minha frente.

- Não estou com fome. Ele susurrou sem necessidade. Sem paciência tirei o garfo de sua mão e me ofereci para alimentá -li, não que ele tivesse escolha. Ou comia por bem ou por mal. No começo ele ficou parado olhando o garfo e tive que dizer que o garfo não iria comê-lo e depois ele começou a comer o que eu colocava em sua boca. Quando terminou já era quase 5 horas da tarde e eu sabia que tinha que ir para meu quarto me trancar, pois a hora da besta estava chegando.

- Suba, troque de roupa e fique debaixo das cobertas se não quer ter um treco. Falei, mas não me obedeceu e tive que arrasta -lo pela mão.

- Onde fica seu quarto? Perguntei. - Precisa tirar essas roupas.

Passando pelo corredor Dimitri me puxou para dentro de um quarto e me olhou com algo estranho em seus olhos. Seu peito subia e descia como se seus pulmões não tivessem ar suficiente.

- Por que quer que eu tire minhas roupas? Ele perguntou com a voz fraca e como se tivesse perguntado a coisa mais idiota do mundo respondi.

- Para ti aquecer.

Primeiro erro : eu deveria ter dito - Para você se aquecer e não - Para ti aquecer. Isso causou uma impressão errada, pois quando terminei a frase Dimitri me agarrou prensando meu corpo na parede com o seu e me fazendo perder o ar com sua boca na minha. Seus lábios eram macios, quentes e famintos como se ainda estivesse com fome e me agradeci por tê -lo alimentado, antes que ele devorasse meus lábios. Suas roupas ainda estavam umidas e suas mãos foram ao meu vestido e teve dificuldade de levantá -lo por ele ser longo demais, mas Dimitri e eu somos persistentes. Por que enquanto ele tentava levantar meu vestido, eu tentava sair de seu abraço pois estava meio rude assim. Mesmo ele não me machucando, não queria perder a virgindade numa parede.

Ele é um perfeito beijador, mas isso não ia me fazer me entregar a ele tão facilmente por que ainda lembro que ele tem uma parte besta que saíra a tona em pouco tempo e precisava me trancar antes que ela saísse e a besta não era o unico problema, o problema era que ninguém tinha preservativos ou comprimidos e sem isso eu poderia facilmente engravidar de um homem besta e isso não fazia parte dos meus planos, na verdade nada disso estava nos planos.

Dimitri agarrou minha coxas e ergueu meu corpo para se encaixar melhor no dele e não consegui impedir por que descobri a força sobre humana dele. Entre os beijos tentei formar palavras, mas só saíam gemidos , afinal... quero ver alguém falar com uma lingua invasora na sua boca.

Pude ver os olhos dele levemente abertos e consegui encher que seus olhos estavam mudando da cor preta para um vermelho sangue. E tive vontade de gritar, mas só saiu um gemido do qual ele entendeu como um - estou excitada e não um - estou com medo. Sua boca saiu da minha e foi em direção ao meu pescoço, beijando, mordiscando me causando arrepios e minhas mãos estavam cravadas , uma em suas

costas e outra em seu pescoço. Se ele não se transformasse eu conseguiria. Pensei. Eu conseguiria fazer e depois daria um jeito de conseguir uns remédios.

Dimitri levantou sua cabeça de meu pescoço e passou a ponta da língua em meus lábios, meu oxigênio não tinha voltado ao normal e não ia ajudar olhando seus dentes que agora estavam ficando afiados.

- D.. Dimitri... seus dentes. Disse sem ar.

- Não vou machucar você ...eu só... preciso te tocar.

Ele soltou minhas pernas e levou suas mãos ao meu decote e começou a rasgar o vestido com tanta facilidade que pensei ter comprado um vestido vagabundo que, custou o olho da cara.

Eu sabia que ele não ia me machucar por que nunca machucou as outras que ficavam trancadas aqui, mas tinha medo que ele decidisse tentar algo comigo com sua forma de besta. Uma garota da minha rua, filha de um deputado, transou com o cachorro e esse não era o problema real. O penis do cachorro fica curvado na hora de ejacular para que possa fecundar a fêmea, que era para ser uma cadela e não uma humana. Só que como humanas não tem o corpo feito para transar com um cachorro, bem.... o pênis dele se curvou até ficar no formato de um anzol e ficou grudado nela sem poder sair. Tiveram que sacrificar o cachorro e a garota teve que ir para cirurgia para tirar o pênis do cachorro dentro dela. Bem... resumidamente, não quero que aconteça comigo. Se Dimitri ficasse preso dentro de mim, não haveria ninguém para tirar.

- Você vai ter que controlar a mudança. Susurrei enquanto sua boca ia para meus seios. E senti minhas pernas amolecerem com a sensação de sua boca quente.

Suas mãos estavam tremulas em minhas costas e nossos corpos arrepiados mas não acho que era tudo sentimento de prazer e sim por que ele ia se transformar enquanto a mim ... estava ficando meio estressada e ficaria mais ainda se ele se transformasse. Imagine isso, você, mesmo que seja por um momento decide se entregar ao um lobo mal e ele se transforma e te deixa no vácuo. Imagine ser deixada, excitada sozinha.

- Por favor... não se transforme agora... - sussurrei antes dele morder meu seio.

Ele se afastou brevemente e foi só uma questão de minutos até ele perder o controle. Seu corpo se curvou num tremor frenético, suas roupas começaram a se

rasgar pois seu corpo estava ficando maior do que é realmente. Sua pele foi tingida de um tom negro e pêlos cobriam todas as partes de seu corpo, seu rosto se alongou, seus dentes afiados como adagas, e logo não existia mais Dimitri. A besta de Wolf 's hell estava de volta.

7 ° Capítulo :

Tive que dormir deixando a besta do Dimitri me olhando e encondi meu rosto para ele não pudesse ver minha frustração. Os bicos dos meus seios estavam sensíveis e isso me irritava, pois o pouco de roupa que tinha sobrado no corpo me incomodava. Dimitri ficou o tempo todo aos pés da cama do meu lado esperando qualquer reação de minha parte. Como : choros, gritos ou fazer os dois enquanto saía correndo pela casa gritando por ajuda. Mas estava excitada e nervosa...e um pouco surpreendida demais para fazer qualquer coisa que não fosse deitar e dormir. Fiquei excitada pelos amassos, surpresa por ele ter se transformado e nervosa por meu corpo estar tão malditamente sensível. Demorou horas até conseguir fechar os olhos.

Ao longe um uivo me despertava de meu sono e me levantei encarando a lua cheia com seu brilho atravessando minha janela, ela parecia triste e melancólica, ou talvez fosse eu que estivesse assim. Meu coração palpitava e uma dor tinha se alojado no fundo dele. Saudades. Sentia falta de algo desconhecido. Sentei em uma poltrona em meu quarto próxima a janela e fiquei olhando inquieta para fora como se algo lá fizesse meu coração se curar.

Uma luz ao longe se acendeu e no telhado de uma mansão um lobo chorava uivante para lua como se ela fosse seu único consolo. Seu único lar. Meu coração se apertou e percebi o que estava me faltando. Dimitri Wolf. Meu coração sentia falta da besta de Wolf 's hell.

Meus olhos se abriram, olhei a minha frente e vi a porta antiga da casa dos wolf. Meu rosto estava molhado e eu estava com uma vontade de chorar de tristeza, embora estivesse aliviada de estar na casa, o sonho tinha mexido comigo. Não queria estar longe, estar de fora da vida do lobo solitário.

Meu corpo transpirava e tentei tirar a fonte do calor de cima de mim, só que o calor não estava vindo de uma coberta, estava vindo de Dimitri com seu enorme corpo ao meu lado me rodeando com seus braços. Ele estava em sua forma humana e não pude deixar de admirar suas feições, ele parecia relaxado como se tivesse tirado o peso do mundo de suas costas.

Ele podia não saber, mas se apaixonar por ele ... eu não sabia explicar, nunca tinha sentido isso por ninguém, algo tão extremo de ficar triste só de sonhar em ficarmos separados.

Talvez fosse loucura da minha cabeça. Mas comecei a pensar o por que ninguém tinha quebrado a sua maldição uma vez que estar ao lado dele, uma mulher não conseguiria resistir. Não em sua consciência. E comecei a pensar que talvez... elas não fossem a mulher certa. Talvez.... eu fosse. Meu coração se encheu de esperança. Talvez seja o destino.

Mudei de posição e coloquei também meus braços em volta dele e ficamos ali, abraçados até meu sono voltar. Só que desta vez por algum motivo... eu sabia. Que não teria pesadelos. Por que ele estava ali.

8º Capítulo :

Acordei com movimentos bruscos na cama. A cama se mexia como se um tubarão tivesse sido jogado nela e estivesse se debatendo pela falta de água, mas a fonte desses movimentos era Dimitri Wolf.

- O quê você está tentando fazer? disse abrindo os olhos e vendo que ele estava usando uma cueca de mais de 500 anos atrás. Naquele tempo homens usavam um tipo de bermudão de algodão, eles não usavam cuecas e mulheres usavam algo parecido também, só que elas usavam um tipo de macacão (detalhe) eles usavam essas roupas também para tomar banho. Eles não ficavam nus , o que era muito estranho para mim imaginar um sujeito tomar banho adequadamente usando tanta roupa.

Dimitri estava numa posição estranha com seu corpo metade para fora da cama enquanto a outra metade estava dentro e seu braço estava por trás da minha cintura. Seu rosto estava com uma cor avermelhada, Porém sério, quase sombrio.

- Não quis acordar você. - seus olhos demonstravam tristeza - Você chorou a noite....creio que eu seja o culpado.

Oh não! ele pensava que eu tive pesadelos ruins com ele.

Me sentei na cama para que pudesse deixar o braço dele livre e cobri meu corpo quase nu com a coberta.

- Tem razão - eu disse. - Você é o culpado.

Seus rosto impossivelmente ficou pior e mais depressivo.

- Sonhei que estava sozinha...sem você e senti desesperadamente sua falta.

Ele mexeu a cabeça como se não tivesse ouvido direito . - Como?! vocênão ficou com medo ou com repulsa? .

- Fiquei irritada! - disse sem nenhum pinga de vergonha - Onde já se viu dar uns amassos daqueles e me deixar na vontade!

Dimitri começou a rir e me agarrou beijando minha testa.

- Está mentindo para mim?! Isso parece bom demais para ser verdade.

- Nunca fui muito normal Dimka, acontece que por algum motivo do além ...eu confio em você e não consigo imaginar em hipótese alguma, uma mulher tendo repulsa ou medo de você . falei para ele lembrando que á algumas horas atrás eu tinha abandonado a idéia de não fazer sexo com um homem lobo e esquecido meu medo de um sexo selvagem com um lobão. Embora a idéia agora não me parecesse ruim, desde que ele não ficasse todo lobo.

- Você consegue se controlar? sabe, nesse negócio de transformação. perguntei.

- Faz muito tempo que eu não ficava na forma humana, não acho que seja fácil depois de ter passado cem anos em quatro patas.

Idéias passavam pela minha mente e uma perfeita apareceu. Claro que ambos iam ter que aprender a controlar os novos sentimentos, mas eu sabia que os dois lados saíam bem nessa.

- Você gosta de mim? perguntei esperançosa, eu queria que ele gostasse... por que eu não queria ser um brinquedo e depois de acabar com a maldição ser jogada fora. Se ele fizesse isso.... provavelmente eu ia querê amaldiçoá -lo. Claro que eu não faria, só pensaria no assunto.

Ele franziu o cenho com a pergunta e depois respondeu:

- Nunca uma mulher me chamou tanto a atenção como você. Sorri com a resposta.
- Eu tenho uma idéia . Você pode tentar se controlar, sei que é difícil mas eu vou te ajudar e tenho certeza que hoje á noite você ira aprovar a idéia.
- Não sei se é uma boa idéia. Ele falou se levantando passando a mão nos cabelos negros e brilhantes.
- Não tenho medo de você lobo. Eu só fiquei brava por que eu queria fazer coisas e você não estava nas condições de fazer essas coisas.... quer dizer... não em forma de lobo.

Ele sorriu com a minha declaração.

Amaldiçoei meus hormônios a flor da pele. Por quê vocês estão agindo assim? perguntei para eles. Eu nunca tinha deixado um cara avançar demais ou sequer pegar em meu peito e de repente eu deixo um estranho rasgar meu vestido a noite e fazer qualquer coisa que queira com eles? onde está sua sanidade Destiny? - Foi para as cucuias. respondi para mim mesma. Não havia tempo para pensar em nada quando Dimitri alguma coisa Wolf estava por perto.

- Qual é a sua idéia?
- Você vai saber a noite. E tenho certeza que você vai pirar. Você não precisa se controlar 100%, só o suficiente para não completar a transformação.Você consegue ficar meio transformado? perguntei.
- Igual quando fiquei antes de me transformar? acho que consigo, mas não por muito tempo.
- Ok. -respondi - Só preciso que você aguento ficar daquele jeito. Dois em Um. E você vai ver como vai conseguir rapidinho.
- Por que você diz isso? ele perguntou com uma pontada de desconfiança. Dei o meu sorriso inocente falso e respondi com a maior sinceridade e segundas, terceiras e quartas intenções.
- Por que vou te dar um incentivo .

9 ° Capítulo :

O dia passou normalmente e o crepúsculo estava próximo. Peguei meu melhor conjunto de roupas íntimas e deixei a porta aberta, não estava nos meus planos ir tão rápido só que ele tinha que aprender a se controlar, caso o pior acontecesse.

Fiquei esperando Dimitri aparecer, mas havia cansado de esperar de pé e acabei deitada na cama, olhando o teto e não percebi quando ele entrou de mansinho no quarto.

Ele me olhava curioso e com luxúria. Mas mesmo assim seu lado racional ainda tinha poder.

- Não vou conseguir ficar perto de você e não te tocar assim, isso é tortura.

- Pode tocar. - Eu disse me levantando e indo até ele. - Mas só ganha se conseguir o que te pedi. Um pouco lobo. Não todo lobo.

Dimitri precisava aprender a juntar suas duas partes em uma só sem perder o controle e eu vou ajudá-lo. Assim, mesmo que a maldição não fosse quebrada nós poderíamos aproveitar a melhor parte de suas duas faces.

Olhei para a janela e o sol estava sumindo e a escuridão vindo. Dimitri me olhava com desejo, mas ainda não tinha me tocado.

- Gosto de você e quero fazer você feliz, mas para isso você também tem que me ajudar.

Seus olhos estavam mudando da cor negra para vermelho. Não querendo perder tempo o beijei. Ele demorou um pouco, mas me retribuiu com todo o desejo do lobo que estava dentro dele. Suas mãos exploravam meu corpo e me mandava arrepios com suas presas raspando em meu pescoço. Ele me levantou pela cintura como se eu fosse uma boneca e me deitou nela colocando todo o seu peso sobre o meu corpo.

O clima esquentava cada vez mais e senti uma parte animal me dominar quando Dimitri. Sem aviso. Mordeu meu pescoço, e não tinha sido uma mordiscada. Foi uma mordida de verdade.

Gemi mais pela surpresa do que pela dor e senti algo que nunca havia sentido em toda a minha vida. Uma vontade animalesca e sexual, junto com uma vontade de morder o pescoço de Dimitri Wolf. Meu ar escapava enquanto Dimitri me dava outra mordida perto do seio e me fazia sentir uma onda de prazer. Quando ele subiu seus

lábios e mordeu de leve o meu, virei minha cabeça em direção ao seu pescoço e o mordi sem nenhuma pena. Nenhum dó. Somente luxúria.

Dimitri levantou a cabeça surpreso e sorriu. A besta e o homem em um só.

- Você me marcou. - ele disse satisfeito e feliz enquanto rasgava a própria camisa e tirava as calças e pude ver que ele não estava usando nada debaixo delas. - Você me marcou e agora eu sou seu e... você é minha.

Dimitri se deitou comigo novamente tirando o resto de nossas roupas.

- Só ganha se for um bom Lobo. - disse num sussurro. Estava difícil controlar a respiração em meio a tanto calor e mordidas.

Ele deixou meu sutiã por último o abrindo com a boca.

- Não tenho intenção de fazer outra coisa que não seja tocar você. - disse em meio a um grunhido selvagem.

..... No final da madrugada nossos corpos estavam cobertos por mordidas de amor. Elas não doíam e me surpreendi por ter mordido tanto ele. Como ele havia me mordido.

Dimitri não se transformou em besta e algo me dizia que ambas as partes estavam satisfeitas de dividirem o espaço como um só.....

xxxxxxxx

Quando abri os olhos Dimitri já estava acordado. Olhando para mim. Feliz. E fazia questão de demonstrar isso.

- Você me mordeu sua selvagem! - disse num tom zombeteiro. Eu ri o abraçando.

- Você me mordeu primeiro SEU selvagem. - disse apontando para ele. - E você tem um gosto bom.

Ele riu.

- O que quer dizer com isso?

- Que você é gostoso e que gostei de te dar umas mordidas. - disse perdendo a vergonha na cara. Mas acho que isso acontece com todos que estão apaixonados. Não é?!

Ele me beijou e depois mordiscou minha orelha.

- Você morde muito bem mulher. - disse num tom que dizia que não íamos sair tão cedo daquela cama.

10 ° Capítulo :

Dimitri tinha levantado todo nu e ído tomar banho e preparar um café da manhã para nós. Eu queria ir junto, mas ele achou que eu precisava de mais umas horas de sono, por que ele achou que tinha exigido demais de mim. Mesmo dizendo várias e várias vezes que eu NÃO estava com sono e nem cansada. A única coisa que eu estava era uma fome selvagem. Acho que nunca senti tanta fome em toda a minha vida.

Levantei e tomei um banho, mas antes parei em frente ao espelho para ver as marcas. Marcas roxas estavam nas minhas costas, coxas, seios, barriga e no meu pescoço e ao dar uma viradinha vi uma marca no meu traseiro. Sério? ele mordeu meu traseiro! pensei divertida. Achei que ía me assustar ao ver as mordidas, mas senti outra coisa. Carinho.

Dimitri havia dito que eu o havia marcado e que ele era meu, como eu era dele. Então ele tinha me marcado como dele.

Tomei banho pensando que agora estávamos como casados sob a lei e poder do sobrenatural e me senti feliz. E não me importava mais com a maldição. Ela agora havia se tornado um status e nada mais. Dimitri estava feliz e tinha conseguido se controlar.

Quando finalmente desci usando meu outro vestido. Um de cor lilás e muito longo. Dimitri estava de pé ao lado de uma cadeira que eu desconfiava que você meu lugar e havia um lugar ao meu lado. O dele. Ele não precisava se sentar longe, não mais.

Sentei na cadeira e dei um beijo em seu rosto quando ele se sentou ao meu lado. Ele tinha feito pães em forma de um corpo de coração e tinha alguns biscoitos em forma de um lobo.

- Já está pronto para casar. - falei me referindo sobre seus dotes culinários. Eu também sabia cozinhar, mas não fazia com frequência pois minha mãe é do tipo exagerada. Ela fazia comida para um batalhão!

Dimitri tinha um sorriso diferente no rosto e isso me dizia que ele estava aprontando algo. E não sou do tipo de pessoa que gosta de ser pega desprevinida.

- Está aprontando algo Sr. Wolf? - perguntei levantando uma das minhas sombrancelhas. Ele fez que sim com a cabeça, mas não disse o que estava em sua mente.

- Quero fazer algo hoje.... e te contar umas coisas.

Meus sentidos de não -aranha me diziam que era sério e que provavelmente eu não iria gostar da conversa.

O encarei tentando intimidá -lo e lógico, não conseguindo. Aqueles olhos pareciam agarrar sua alma e ler seus pensamentos.

- Você não vai me adiantar nada, né?!

Ele fez um não com a cabeça , me fazendo querer arrancar as palavras dele. Nunca gostei de esperar as coisas, muito menos ficar morrendo de curiosidade.

Tomamos café da manhã e Dimitri correu para cima para evitar minhas futuras perguntas na mesa. Não que adiantasse muito. Eu o segui.

Subindo as escadas fui até uma porta que estava aberta. Era onde ele dorme. Dimitri estava sentado na cama junto com vários bonecos de barro. O que é estranho. Ninguém nunca imaginaria alguém como ele com uma coleção de bonecos.... mas... - Lembrei de suas palavras quando acordei na casa. - Virei uma fera.. e os outros .. bonecos.

- São seus pais??? tipo.. é sério isso? - perguntei me sentando e segurando uma boneca de barro. Talvez eu estivesse segurando minha sogra! Tive o maior cuidado para não exagerar na pressão dos dedos e quebrar minha sogra.

Dimitri deu um sorriso sem humor.

- Eu era um rapaz inconsequente. Achei que por ser herdeiro único dos fundadores da cidade, nada me aconteceria... - ele começou - Sempre fizeram minhas vontades e com as mulheres, não era diferente.

Quase engasguei. Dimitri era o terror da mulherada.. ou seja... Perdi minha virgindade selvagemmente com um tarado.

" Deus do céu."

- Peguei várias mundanas, mas sempre tinha alguém que me fazia sentir... satisfeito.

Eu sabia. Eu estava amaldiçoada. Minha maldição era ouvir o cara que eu amo falar de suas aventuras sexuais e em como elas gostavam de fazê-lo se sentir... satisfeito.

- Aquele tempo... Tinha uma que me chamava a atenção, mas nada. Fiquei com ela por uns meses, mesmo estando noivo.

Quase quebrei minha sogra na hora.

Ele me encarou.

- Aquele tempo o casamento era arranjado. Herdeiros se casavam com moças de ótima família e pegavam um dote enorme. Minha noiva se chamava Sofia e a mundana Meg.

- Meg achou que me casaria com ela, mas nunca faria isso. Eu nunca me casaria com uma mulher que havia tido homens o suficiente em sua cama para toda uma vida. Ela era um passatempo.

- Quando ela soube da data de meu casamento com Sofia ela ficou louca. Procurou alguma feiticeira e ofereceu sua própria alma em troca de amaldiçoar minha família e eu. Claro, que eu seria o mais prejudicado.

Ele fez uma pausa e pegou minha mão.

- Não fui um homem desceite e paguei pelo meu erro. Eu teria sido um bom homem se tivesse encontrado a mulher certa. Não me arrependo do que fiz, pois sem isso... eu nunca teria encontrado você. E nunca estaria sentindo o que estou sentindo agora.

Meu coração deu um salto e fiquei feliz em saber que tinha valido a pena ouvir suas aventuras, para depois ouvir uma declaração de amor como essa.

Coloquei minha sogra na cama e apertei a mão de Dimitri.

- Queria que você soubesse do meu passado para saber se ainda me amaria, mesmo depois de tudo que já fiz.

Lágrimas estavam enchendo meus olhos e as limpei antes que escapassem.

- Se você não tivesse sido assim... nunca seria do jeito que é agora. E não ligo para o seu passado. O que importa é o agora. E agora .. estamos juntos e vou ficar até você não me quiser mais.

Ele aproximou minhas mãos de seus lábios e beijou de leve. Isso foi o suficiente para o meu pulso acelerar.

- Sei que não é justo te prender aqui e ficar longe da sua família. Sei que pode ser egoísmo meu, mas acho que morrerei desse mal. Eu não me importo mais com a maldição e não sei se ela pode ser quebrada mais. Não há garantia. Mais agora tenho você e não sou mais infeliz, sozinho ou uma besta infernal...

Eu ri e lhe dei um olhar safado.

- Talvez um pouco besta infernal. - ele disse sorrindo enquanto sua mão ia para dentro de seu bolso e uma caixa de veludo negro aparecia no centro de sua palma.

- Destiny...

Oh!!! ele ia mesmo fazer o que eu estava imaginando?! Meu coração foi a mil e sentia um futuro desmaio chegando.

- Destiny... você aceita a besta de The Wolf 's Hell como seu esposo?

11º Capítulo :

Dimitri abriu a caixa e um anel com um diamante oval em seu centro. O anel parecia delicado e caro demais para ser de alguém como eu. Em toda minha vida nunca tive a ilusão de encontrar um homem parecido com Dimitri. Minha vida girava em torno de meus planos que eram apenas estudar, ser legal com quem merecia ... ir para a faculdade se casar com um cara agradável e ter filhos. Ficar velha e morrer. Esses eram os planos maravilhosos da minha vida. Não estava no meus planos salvar minha amiga, vir para a casa amaldiçoada e perder a virgindade com a besta de THE WOLF 'S HELL. E amei fazer cada uma dessas coisas e não me arrependo de nada.

Eu não conseguia pronunciar um sim de tanta emoção. Apenas o beijei sem me importar que meus sogros e alguns parentes , empregados bonecos nos vissem. Mas mesmo assim, abri um pouco os olhos e dei uma olhada para eles. Imóveis e estranhos em sua pequena forma e pude jurar que um deles me deu uma piscada!

Me separei de Dimitri e ele não percebeu do por que tinha feito isso. Ele pegou minha mão e colocou o anel em meu dedo selando nossa união. Uma vez que não há ninguém para nos casar a não ser Deus. Olhei para o anel que parecia ter sido feito para mim e voltei minha atenção para os bonecos jurando que um deles mexeu a cabeça em minha direção.

Eu não estava maluca. Eles estavam se mexendo e Dimitri não estava vendo!

Levei as mãos a boca com medo e apontei para os bonecos.

- Eles estão se mexendo! . falei a ele.

Dimitri encarou os bonecos e quando ele estava prestes a me dizer " Você deve ter olhado de mais para eles ". A boneca que eu havia segurado a pouco cresceu um pouco de tamanho e abriu os olhos.

- Jesus!! Ela abriu os olhos!!! - gritei para ele.

Dimitri agarrou meu braço e me tirou da cama me levando para o canto do quarto. Tomando posição de ataque.

- Não saía de perto de mim, nem por um instante. - ele rosnou com seus olhos ficando vermelhos.

Fiquei preocupada. Dimitri só ficava assim no crepúsculo e ainda era cedo, a hora do almoço estava longe de chegar.

Agarrei sua cintura e encarei os bonecos assim como Dimitri, não querendo perder nenhum movimento.

Eles começaram a crescer até ficar em tamanhos adultos de uma pessoa normal. Houve um estalo e depois gritos e tive que conter o meu próprio. Dimitri me mantinha no canto ainda encarando eles, pronto para atacar caso eles tentassem nos fazer mal.

As roupas feitas de barro marrom começaram a criar cores e logo não existia mais barros e sim, roupas. Rostos pálidos, cabelos e olhos negros tomaram conta dos corpos e não demorou nada para a família Wolf se erguer da maldição.

Uma mulher. A que eu estive segurando, veio a frente e Dimitri rosnou com força. Ela não ligou a mínima e ergueu a mão dando-lhe um tapa certeiro no rosto.

Dimitri ficou quieto e quase pirei. Como ela podia ter feito aquilo? Bater nele assim por causa de um rosnado?!

Seu rosto ainda jovem e belo. A mulher abaixou a mão quando os outros Wolf e não - Wolfs se aproximaram. Seu rosto estava sem nenhuma emoção, até uma lágrima cair de seu rosto fazendo sua máscara dura cair.

- Como ousa rosnar para sua mãe. Depois de tudo que passei por sua causa?! - ela disse.

Uma versão mais velha de Dimitri veio à frente e tocou seu ombro, desfazendo as defesas de Dimitri.

- Estamos de volta filho. Agora acabou.

Eu não sabia se ficava feliz ou triste por isso, mas uma coisa eu podia dizer que tinha certeza.... Isso não era bom. Embora parecesse. Eu sabia que estava bom de mais para ser verdade, não querendo ser ingrata a Deus. Já sendo, claro.

12 ° Capítulo :

Eu sentia que havia algo de muito estranho nisso tudo. Seria muita felicidade para um amaldiçoado ter de uma vez. Estava prestes a dizer à ele minhas desconfiança, quando Dimitri se lançou sobre o homem e soltou um uivo de raiva.

- saía daqui, Destiny. Agora! - ele gritou .

Meu corpo não teve tempo de se mexer e quando teve ele não conseguiu. Era como se meus pés estivessem presos ao chão.

- Eu não consigo sair! - gritei desesperada.

Dimitri começou a criar garras e levantou a mão para tirar o homem de cima dele e atacar as outras pessoas. A mulher que disse ser sua mãe me encarou com um sorriso satânico nos lábios e se virou para Dimitri.

Não deu tempo de piscar ao gritar. Uma força sobrenatural arrancou Dimitri do quarto fechando os ' Chucks ' comigo dentro.

- Nãooooo!!! ouvi Dimitri gritar do outro lado.

Ouvir a voz dele mesmo que fosse em gritos já me acalmava. Pois se ele estava gritando, ele estava bem e melhor ainda por que ele começou a socar a porta fazendo ela quase se rachar. As paredes tremiam e Dimitri continuava a gritar, uivar e socar a porta chamando meu nome.

A mulher começou a ficar mais baixa e sua forma jovem começou a mudar. Seus cabelos ficaram grisalhos e sua pele enrugada com um tom morto de cinza. E uma cicatriz apareceu dividindo um de seus olhos que havia perdido a cor natural.

Ela me lembrou a garota do filme do Exorcísta.

Ela grudou sua mão em meu queixo e começou a apertar forte. Forte demais para uma simples velha .

- Sabe o que tive que aguentar para mantê -lo aqui? sua vadiazinha. - Ela disse me encarando com aquele olho horrível sem cor.

- O proble...ma não é meuvelha. - Consegui dizer sem me importar com as consequências.

Ela sorriu e olhou para os outros ' Chucks '.

- Tola não?! Acha mesmo que eu iria deixar Dimitri Wolf sair feliz dessa. A maldição nunca será quebrada e ele será uma besta para sempre. Dúvido que o ame sabendo que a parte besta sempre ira prevalecer.

Eu não ri. Embora quisesse muito. Nenhum dos dois ligava mais para a maldição e ambas as partes de Dimitri estavam bem agora e eu amava todas elas.

- Eu ...o...a...amo. disse sufocada.

Ela me soltou e começou a andar a minha volta.

- Talvez amaldiçoe você também por se intrometer em meus planos.

Os planos nunca dão certo. Queria dizer. E qual era o plano dela? Ela amaldiçoou ele e o único jeito de acabar era se alguém o amasse de verdade. Claro que na cabeça dela... isso seria impossível.

- Fazia parte da maldição. Ninguém o amar. Ninguém! Aí você chega e se apaixona por ele e o deixa feliz! Quem você pensa que é? . - ela gritou.

Não aguentando mais, eu ri. Sempre soube que era uma mula de teimosia, mas ser tão teimosa a ponto de uma maldição não pegar em mim era até engraçado.. ou um milagre de Deus. Talvez Deus tivesse tido pena de Dimitri e deu seu jeitinho especial para que eu o encontrasse.

- Não sabe quem eu sou? - perguntei. Ela não respondeu. - Ora. Eu sou o Destino de Dimitri Wolf , e ninguém brinca com o destino de ninguém. - disse à ela. - Sou Destiny

Tentei mexer meus pés...

- E esse ...

Consegui fazê -los se mexerem.

- E isso foi o que me tornou capitã do time de futebol. Disse dando -lhe um chute campeão em seu estômago a fazendo cair.

Havia sete chucks e eles foram para cima de mim. A minha sorte era que eu tinha um bom físico por praticar esportes e artes de luta e eles não. Sem isso eu teria apanhado.

Dei uma rasteira no primeiro e soquei um outro com a mão que estava o anel. O soco foi forte. Forte o suficiente para minha mão doer e sentir o rosto dele afundar em minha mão.

Olhei para o seu rosto quase gritando, enquanto eu o encarava. O rosto tinha afundado para dentro e estava oco. Era massa de barro.

- É uma ilusão! - gritei feliz. Ossos machucam, massa de barro não.

Dois vieram para cima. Um grudou no meu braço enquanto o outro vinha para a briga. Dei um chute em um e em outro, um soco. Mais deles vieram e um estrondo aconteceu. A porta veio abaixo e a besta de The Wolf 's hell apareceu em toda sua forma demôniaca saltando contra meus agressores lhe dando mordidas e patadas até barro ficar espalhado pelo chão e só sobrar a velha mulher.

13 ° Capítulo :

- Vou pegar algo que sei que Dimitri quer. - ela disse amarrada na cadeira.

Dimitri tinha voltado parte do seu normal e mantinha a posição de ataque a minha frente. Eu estava sentada no chão coberta de barro um pouco chocada com a velha.

- Você é louca sabe... você podia ter feito algo mais normal. Algo que mulheres tristes fazem, como um escândalo, tentar dar o golpe da barriga ou seduzir.... mas ... jogar uma maldição?! Maluquisse. Não é a toa que não liguei por ele ser uma besta. Até ser besta parece ser mais normal que suas atitudes com alguém que você diz que amou.

Ela me olhou me fuzilando. Concerteza imaginando várias maneiras de me matar ou torturar.

- Eu pensei que ele queria se casar comigo! Fui enganada.

Eu ri sem humor. Não sou do tipo que aguenta uma situação irritante dessas por muito tempo.

- Naqueles tempos homens se divertiam com mulheres fáceis e casavam com as virgens. Se queria ter uma chance deveria ter mostrado mais respeito por você mesma e com seu corpo.

Ela gargalhou.

- Ele vai fazer a mesma coisa com você, é só uma questão de tempo. Os Wolfs não amam ninguém a não ser eles e seu dinheiro.

Me levantei me apoiando nos móveis com o corpo dolorido.

- Se ele fizer problema é dele. Eu tenho algo chamado amor próprio, se ele não quiser ... outro pode querer. Eu confio no meu taco. Posso ficar triste e deprimida, mas nunca amaldiçoaria ele. Mesmo que ele merecesse.

Dimitri me olhou com um brilho estranho nos olhos, mas decidi não prestar muita atenção. Ela era o perigo.

- Por que diz isso? Se ele merecer... por que não dar à ele o que é de direito.?

- Por que o amo e quero que ele seja feliz, mesmo que não seja ao meu lado. Se ele for feliz, vou ser também. E se ele me amar... não importa quanto tempo demore... ele vai estar comigo ou ira voltar para mim.

- Você é mais maluca que eu. - Ela disse com ódio.

- Sou maluca sim. - confessei. - Sou maluca de amor.

A velha levantou seu rosto e vi lágrimas caíndo de seus olhos. Por mais que a cena fosse triste, não conseguia sentir nada por ela que não fosse pena. Ela era seca por dentro. Uma pessoa movida através do tempo pelo ódio e pela mágoa. Ela não me entendia, por que nunca sentiu o que eu estava sentindo. Amor. Ela nunca amou ninguém e não sabe como fazer.

Ela gritou enquanto chorava.

- Eu vou embora e deixar Dimitri em paz. - Ela disse. Mas não acreditei que fosse facil assim. De novo.

A velha começou a se debater e uma baba espumosa começou a sair de sua boca.

- Vou desaparecer.... mas vou levar algo comigo como lembrança. - Suas palavras me deram trêmores.

Ela ía tentar tirar Dimitri de mim? perguntei a mim mesma. Se ela tentasse... eu a mataria sem nenhum remorso.

A velha começou a virar uma fumaça verde e suas mãos escaparam das cordas. Não deu tempo de respirar ou dar um grito. Não deu tempo de Dimitri se mexer até ela enfiar a mão em meu peito atravessando minha carne, que parecia fina e fraca como papel. Dimitri saltou slbre ela, mas já era tarde de mais.

Ela tirou o braço rapidamente e antes de desaparecer e fazer com que Dimitri caísse no chão, eu vi.

Vi meu coração em suas mãos.

- Quero vê -la te amar... sem coração. - A voz soou através do comôdo seguido de um riso.

A última coisa que eu vi. Foram as mãos de Dimitri segurando meu peito antes da escuridão vir.

14 ° Capítulo :

- Me desculpa.... a culpa é minha. - Ouvi Dimitri sussurrar várias e várias vezes para mim no meio da noite. - Por favor... abra os olhos.

Eu queria abrir, mas eles estavam ardendo como se estivesse á horas cortando cebolas e depois tivesse jogado spray de pimenta neles. Meus dedos e ossos doíam. Meus dentes me incomodavam e tinha vontade de morder alguma coisa para aliviar o desconforto.

Sentia falta de algo... de meu coração. Eu não tinha morrido então a história de - " Não vou desfazer a maldição ". Era verdade. Dimitri não podia morrer, fazia parte da maldição e agora eu também estava incluída no pacote de viagens infernais.

- Não estou morta. - disse a ele. - Meus olhos doem.

Ele pegou minha mão e beijou meu rosto.

- Não consegui pegá-la. - disse se referindo a bruxa.

Se encontrasse essa safada... - bem... não era hora de pensar nisso uma vez que estou desprevinida. Mas assim que estivesse pronta, ela não ía se dar bem nessa.

- Tudo bem. - falei meio seca. Eu não estava me sentindo bem. Além de vazia .. eu estava grudenta.

- Estou com fome. - menti para ele tentando dar um sorriso. - Estou grudenta, me sinto como se tivesse posto botóx.

Sentia meu rosto dar uma esticada dura, quando movia ele.

- Está coberta de barro. Senti que ele estava sorrindo provavelmente de alívio. - Eu vou fazer algo para você comer. - disse se levantando , mas me dando um leve beijo nos lábios antes de ir.

Assim que senti sua presença ir levantei indo para a banheira com olhos fechados. Eles deviam estar ardendo por causa do barro. Devia ter entrado nos olhos quando desmaiei.

Tomei banho enquanto pensava . Sentia um vazio no peito, mas ainda sentia que amava Dimitri.... Mas deve ser por que provavelmente meu coração está vivo. Ela não ía arrancar meu coração para deixá -lo apodrecer. Era maluca. Ela ía deixá -lo em sua estante como um prêmio de consolação, para olhá -lo e admirá -lo todos os dias da sua maldita vida.

Se eu estivesse certa... meu coração continuaria vivo assim como meu amor. Desde que ela, nem Dimitri soubessem. Se contasse à ele que ainda sinto amor, por que meu coração está vivo... ela escutaria e daria um jeito.

" - Quero vê -la te amar... sem coração. " disse. Ela não sabia. pensei. E nunca ía saber. Não antes de pegar o que é meu devolta.

Abri os olhos cheia de determinação.

- Aí eu pego você velha!!!

Saí da banheira e fui ao espelho para ver se encontrava um buraco no peito. Mas não tinha nada. Como se tudo não passasse de um sonho.... mas meus olhos... Estavam vermelhos. Como quando Dimitri se transformava em besta.

Meio confusa sobre o que estava acontecendo , desci e me encontrei com Dimitri pronta para ter uma conversa séria com ele.

Ele estava sentado e seus olhos .. vermelhos. Só que estavam assim, por que ele esteve chorando. Ao ver que eu estava o olhando , ele me encarou e a primeira coisa que olhou foram meus olhos.

- O que há com seus olhos? - Perguntou perdendo toda a cor saudável que tinha no rosto.

- Não sei, mas me sinto bem. - disse a verdade. Ele não precisava saber do espaço vazio que eu estava sentindo, fora isso....me sentia bem.

- Tem certeza?

Fiz que sim com a cabeça e me sentei.

Dimitri se sentou ao meu lado e senti um cheiro forte vindo dele. Algo indescritível, mas se tivesse uma palavra para descrever seria selvagem. Eu estava amando o cheiro.

Meu corpo começou a esquentar e olhei para ele. Dimitri se mexia ao meu lado como se suas calças tivessem encolhido. Senti meu corpo queimar e meu rosto ferver. Isso não era normal e não querendo preocupar meu futuro marido, eu comi.

Ele estava desconfortável. Seu corpo transpirava e gostei disso. Tinha vontade de passar a mão sobre a camisa de algodão e abrir lentamente cada botão, morder seus lábios e sussurrar coisas nada educadas ou inocentes para ele.

Me sentia atordoada. Sem saber o que fazer ou como agir, corri para o meu quarto sem dizer nenhuma palavra.

Ele estava me seguindo. Conseguia ouvir seus passos na parte de baixo da casa, subindo as escadas e parando em minha porta. Eu estava no banheiro olhando meu rosto. Agora desconhecido. Gostava mais dos olhos vermelhos nele, em mim.. bem, eu parecia uma experiência que deu errado.

- Você está bem, Destiny?

Minhas mãos tremiam e senti o calor aumentar a tal ponto que tirei as roupas ficando só com as roupas íntimas.

- Calor... Muito Quente. - Disse a ele perdendo o fôlego.

Algo estava me faltando e não era meu coração. Algo que só Dimitri podia me dar.

- Sei o que está acontecendo...

Abri a porta vendo Dimitri só com suas calças.

- Parece que... você não é a única besta. - falei tirando minhas garras para fora e rosnava de mancinho para. Dimitri sorriu e suas presas saíram para dar uma nova marca em sua futura esposa.

Epílogo :

Tive que dar uma ótima explicação ao meu pai para o meu sumiço nesses 10 meses. Havia inventado tantas coisas para dizer a ele, mas fiquei com a mentira mais simples. Que era " Fui procurar Helena , só que ela estava presa e tinha um cão ENORME de guarda lá e arrombei a porta para me esconder. Helena fugiu de medo me deixando para trás pensando que o cão era um demônio. O escândalo tinha sido tanto que o caseiro chamou a polícia e Dimitri (Herdeiro da mansão) teve que me salvar de lá para que eu não ficasse na cadeia por invasão e arrombamento. Só que ele morava muito, muito longe e demorou para vir e depois que veio e expliquei por que arrombei a casa... nos conhecemos, apaixonamos e estávamos namorando.- Não contei a ele que estava noiva, ainda. - Depois disse a ele que fiquei presa lá na mansão por que lá teve uma nevasca e ficamos presos por causa da neve e problemas com luzes e tal.

Ele acreditou, mas vou estar de castigo até me casar, então não vai demorar muito. Para a tristeza de meus pais.

Tive que voltar para casa e esconder minhas garras sempre que possível, mas na madrugada... eu fugia para me encontrar com Dimitri e fazer bom uso delas. A faculdade, bem... só daria no ano que vem e não tinha tanta vontade de estudar no momento.

Ninguém sabe como meus pais lembraram, já que a maldição prevalecia. Acho que a velha fez isso para aprontar comigo, mas não importava mais. Meu tempo agora era terminar o colégio e refazer as provas que perdi, dar uma fugida na madrugada. Eu estava brava com Helena. Desde que voltei ela não tinha falado comigo e nem sequer perguntado se a besta de Wolf 's Hell havia feito algo de mal comigo. Achei falta de consideração. Fora o fato dela ter falado para a escola inteira que tinha sido atacada pela besta da cidade. Mas ninguém acreditou nela, por que minha versão de cachorro gigante que olhava a casa e um caseiro tinham vencido. Ninguém acreditava mais na maldição pois ninguém estava desaparecida. Graças a mim.

Só havia dois boatos agora que era : Raymond tinha ficado um bom tempo de molho por causa de um certo chute de alguém.

Fiquei com pena dele e até me arrependi de tê-lo chutado até descobrir que Helena e ele haviam voltado e pensei ' Eles se merecem ' o outro era que a garota que sempre

disse não aos outros, disse sim a um Wolf. Não era culpa minha.. só que somente agora encontrei o cara certo.

Saí da escola depois de terminar a última prova perdida e entrei no carro em rumo a próxima cidade. The bitevalley " O vale da mordida". Fazia pouco tempo que rumores sobre uma velha que amaldiçoou um outro homem. Parece que esse é um vampiro.

Comecei a rir mexendo no meu GPS. Minha vó mora no Vale da mordida e desde que tinha se mudado para lá , começou a aprender a arte da magia. Tudo por causa de uma lenda. Fazia pouco tempo que tinha descoberto isso e não achei necessário contar a ele. Tivemos o suficiente sobre mágias por toda a eternidade. Mas ainda queria meu coração e ia pegá -lo de volta. Sem Dimitri. Não queria que ele se ferisse ou ficasse mais amaldiçoado do que já estava.

- Acho que é de família. - disse a mim mesma ligando o carro.

Se fosse lá agora, chegaria na hora do crepúsculo a tempo de soltar minhas garras e fazer uma certa besta uivar para a lua.

Peguei o celular e coloquei no viva -voz.

- Vó?! Acho que vou precisar da sua ajuda. É algo que envolve uma certa lenda.

Email para contato : kathy.kristine@gmail.com

twitter : [@KATHYKRISTINE](https://twitter.com/KATHYKRISTINE)

facebook : www.facebook.com/kathy.kristine

